

LOURES



www.lolbusiness.pt

ANO 3 | Nr.27 MENSAL | 2 DE JULHO | Director: Pedro Santos Pereira | Preço: 0.01€

Refugiados trazem Marcelo à Bobadela

O Presidente da República visitou, no dia 20 de Junho, o Centro de Acolhimento do Conselho Português para os Refugiados (CPR), na Bobadela, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado.

Pág. 4

5 milhões para Sacavém

É esta a verba que o secretário de estado do Ambiente, Carlos Martins, confirmou para combater as cheias em Sacavém.

À margem do Loures InSS, o Secretário de Estado prevê que este projecto passe para o terreno em 2017.

Pág. 8

Infantado em festa

Junho é sinónimo de festa para os lados do Infantado. Além das festas da paróquia, a festa do clube da terra e a grande iniciativa do comércio local – o Infesta - marcam definitivamente esta data. E este ano não foi excepção.

Págs. 23



VEREADORA MARIA EUGÉNIA COELHO

«LOURES É UMA REFERÊNCIA DE ARTE URBANA»

O Loures Arte Pública trouxe ao concelho, entre 18 e 26 de Junho, graffitis, produtores de land art, desenhadores da associação Urban Sketchers, especialistas em fotografia e artistas de outras formas de expressão, desde escolas a associações de reformados.

Pág. 3



ZONA ÓPTICA
Cuidamos dos SEUS olhos

PORTELA • MOSCAVIDE • SACAÉM • PARQUE DAS NAÇÕES • PRIOR VELHO



Pedro Santos Pereira
Director

Crónicas Saloias

Mais uma imagem de marca

Depois do Caracol, Loures quer afirmar-se, da mesma forma, na Arte Urbana. Durante o mês de Junho foi criado o "Loures Arte Pública", um evento que trouxe 100 artistas ao Concelho, 30 dos quais estrangeiros que, graciosamente, coloriram as freguesias do Município. Como acontece em qualquer Arte, o consenso não existe, uns apreciam, outros nem por isso. Mas mais relevante que o gosto individual é a iniciativa, que visa colocar Loures no mapa

nacional e internacional, através de um produto em que não é pioneiro, mas que soube impulsionar no momento certo. As pinturas da Quinta da Fonte, na Apelação, deram o mote, as da Quinta do Mocho tornaram-se referência e agora, este evento, veio pulverizar, por todo o Concelho, esta característica recente. Que não ficará por aqui, porque a vereadora Maria Eugénia Coelho, do pelouro responsável pelo "Loures Arte Pública", já garantiu a conti-

nuidade no próximo ano. Numa altura em que a arte urbana prolifera, Loures posicionou-se há muito, com o Festival "O Bairro i o Mundo", que serviu para lançar as sementes para a Galeria de Arte Pública da Quinta do Mocho e para este "Loures Arte Pública". Dois exemplos em que o Social casou com a Arte. Mas não foi por acaso, foi porque existiu uma grande identificação entre o trabalho produzido (as pinturas) e a população que o

recebia. É assim que se perpetuam pessoas, pensamentos, reivindicações, paixões, testemunhos e se combatem preconceitos. Se no início houve dúvida, hoje existe uma identificação. Creio que este será, eventualmente, o único ponto negativo deste "Loures Arte Pública". Muitas pinturas de qualidade, mas pouca identificação entre o trabalho e a população que o acolhe. E não me estou a referir a críticas por querelas políticas,

refiro-me mesmo ao isolamento da obra em relação ao meio em que está inserido. Não sou defensor de que se limitem os artistas, isto não é trabalho encomendado, nem pago, mas tem de haver ligação entre o que se faz e o que existe, independentemente da forma como se alcança. Mas termino como comecei, a Arte Pública do Concelho já uma referência nacional e, pontualmente, internacional e isso é de valorizar.

CUPÃO DA ASSINATURA ANUAL

18€

Notícias de
Loures

Nome:

Morada:

Nº ou Lote: Andar: Letra: C. Postal: - Localidade:

Telefone: Telemóvel: E-mail:

Junto envio o cheque N.º do Banco:

no valor de: , € para pagamento da assinatura do jornal, à ordem de Ficções Média, Lda.

Recorte este cupão e envie para: Notícias de Loures - Rua Júlio Dinis, N.º 6 - R/c - 2685-215 Portela LRS Mais informações: noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Director: Pedro Santos Pereira **Gestão de Marketing e Publicidade** Patrícia Carretas
Colaborações: ACES, Anabela Pereira, André Julião, Florbela Estêvão, Gonçalo Oliveira, João Alexandre, Patrícia Duarte e Silva, Paula Gomes, Pedro Cabeça, Ricardo Andrade e Rui Pinheiro
Fotografia: João Pedro Domingos, Miguel Esteves e Nuno Luz
Direcção Comercial: geral@ficcoesmedia.pt **Ilustrações:** Bruno Bengala
Criatividade e Imagem: Nuno Luz
Impressão: Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 15 000 Exemplares Periodicidade Mensal
Proprietário: Filipe Esménio **CO:** 202 206 700
Sede Social, de Redacção e Edição: Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela LRS
Tel: 21 945 65 14 **E-mail:** noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 126 489
Depósito Legal n.º 378575/14

Contactos

Geral 219 456 514 | geral@ficcoesmedia.pt

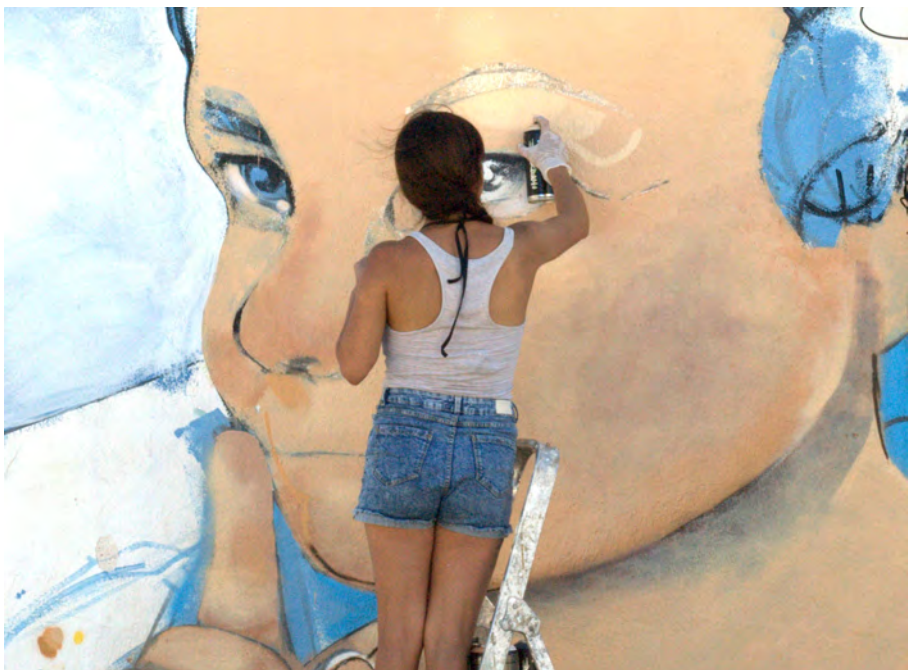
Editorial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

Comercial filipe_esmenio@ficcoesmedia



Notícias de Loures

E a arte saiu à rua



Durante mais de uma semana, o Loures Arte Pública trouxe ao Concelho mais de uma centena de artistas nacionais e internacionais. São 100 novas obras de arte urbana que podem ser visitadas por todo o Município.

Mais de uma centena de artistas assentaram arraiais durante uma semana para transformar o concelho de Loures numa autêntica galeria a céu aberto. Organizado pela Câmara Municipal de Loures, o Loures Arte Pública trouxe ao concelho, entre 18 e 26 de Junho, graffítters, produtores de land art, desenhadores da associação Urban Sketchers, especialistas em fotografia e artistas de outras formas de expressão, desde escolas a associações de reformados.

«A iniciativa surge na sequência do que temos vindo a produzir na Quinta do Mocho», explica Maria Eugénia Coelho, vereadora da Educação, Coesão Social e Habitação da Câmara Municipal de Loures. Para a Vereadora, «Loures é, cada vez mais, uma referência de arte urbana a nível nacional e internacional», nomeadamente «a galeria de arte pública da Quinta do Mocho, com mais de 51 empenas pintadas pelos melhores artistas do mercado e os núcleos da Quinta da Fonte e de Loures». Antes do Loures Arte Pública, o Concelho já era conhecido pela arte urbana da Quinta do Mocho, que tem levado muita gente de fora do Município a visitar aquele bairro de Sacavém. A iniciativa serviu para aproximar ainda mais a arte das pessoas, acrescentando-lhe o cariz de intervenção social característico do projecto na Quinta do Mocho, mas alargando-o a todo o Concelho.

«Assim que lançámos este desafio, houve um conjunto superior a uma centena de artistas que manifestou a sua vontade de participar», revela Maria Eugénia Coelho. Mais de 100 artistas – 70 nacionais e 30 estrangeiros – que espalharam a sua arte por todo o Concelho, desde empenas de prédios a depósitos do SIMAR, escadarias, escolas ou até caixas da EDP. A adesão popular foi também bastante significativa, o que levou a diversos contactos de populares a solicitar obras no seu bairro ou no seu prédio. Isto porque os locais das obras foram precedidos de uma consulta popular, onde os habitantes de várias zonas do Concelho foram convidados a sugerir locais onde gostavam de ver obras de arte urbana.

«O próprio Parque Municipal do Cabeço de Montachique contou com a participação dos alunos da Escola Superior de Educação de Lisboa, que espalharam obras de Land Art pelo recinto», desvenda a Vereadora. As novas obras de arte pública do Concelho vão ter visitas guiadas, à imagem do que já acontece na Quinta do Mocho e na Quinta da Fonte, no último e no primeiro sábado de cada mês, respectivamente.

«Prevemos que, após a conclusão desta iniciativa, vamos produzir um folheto com a divulgação das obras e a sua localização e depois temos de pensar como faremos as visitas guiadas a todas as novas obras», conta a responsável. «Não será fácil visitar, num único dia, todas as obras espalhadas pelo Concelho, mas temos

de estudar a melhor forma de o fazer», acrescenta.

Uma imagem de marca a nível nacional

O Loures Arte Pública teve ainda como objectivo consolidar Loures como marca de excelência da arte urbana em Portugal. Uma prova disso são as «largas dezenas de visitas para escolas, associações de reformados, universidades séniores, quer do Concelho, quer de fora», revela Maria Eugénia Coelho.

A bem sucedida experiência na Quinta do Mocho esteve na génese de todo este movimento artístico. «Neste bairro, a intervenção social da arte urbana foi fundamental para a aproximação da Câmara aos moradores e para desconstruir alguns estigmas que existiam, até porque o graffiti tem sempre um grande cunho de intervenção social», avança a vereadora. «Não há nenhum artista que tenha ido à Quinta do Mocho e que, ao produzir as suas obras, não tenha tido em conta a envolvente do local onde as produziu», adiciona.

O contacto com a população leva a que as obras tenham em conta a relação directa que se estabelece com os habitantes locais. No Loures Arte Pública, os artistas também tentaram essa fonte de inspiração. «O que consideramos muito importante é que este tipo de arte aproxima a cultura das pessoas que habitualmente não frequentam os circuitos normais: os museus, as galerias de arte e outros», defende Maria Eugénia Coelho. «A arte tem de estar na rua e iniciativas como esta são a aproximação da arte às pessoas, sensibilizando-as para o que é belo e motivando à participação e à criação artística», acrescenta.

Por outro lado, o facto de Loures ser já uma galeria a céu aberto permite a apropriação por parte da população do espaço público e a sua convivência nesse espaço com os seus vizinhos. «Isso é fundamental para a transformação que estamos a construir no concelho de Loures: a apropriação do espaço público, a aproximação das pessoas e a democratização da cultura, mesmo a mais erudita», explica a vereadora.

«Loures, sendo uma marca, nacional e internacional, deste tipo de expressão é sentida pela população como motivo de orgulho e de pertença», afirma ainda Maria Eugénia Coelho. A iniciativa ultrapassou as expectativas da Autarquia, sobretudo no que se refere à adesão da população. «Há focos de alegria espalhados por todo o território e penso que o concelho de Loures não voltará a ser o mesmo», sustenta a responsável. Não é por acaso que a arte é a forma de expressão que o ser humano encontrou para se relacionar com os outros e com o mundo.



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Seis meses em família

Há vários meses escrevi neste espaço acerca de um novo momento da minha vida. Discorri então sobre o fantástico momento de ver a família crescer. Abri um pouco do meu coração para tentar transmitir o especial que foi o início desta relação para a vida, com o mais pequenote cá de casa.

Hoje volto a fazê-lo de forma aberta e altamente marcada por uma felicidade transbordante. Torno a fazê-lo porque durante todos estes meses cada segundo ficou mais preenchido, cada minuto ficou mais pleno e cada hora passou a ter o triplo do valor.

Cada acordar começou a fazer mais sentido. Cada adormecer assumiu uma importância inqualificável. A importância do sol e da lua juntaram-se num rosto pequenino, daquele que é o maior amor cá de casa.

Os almoços e jantares a três são sempre uma alegria imensa. As noites em que os dois vigiamos o sono do mais que tudo são feitas com sorrisos de adoração. Os banhos do pequerrucho são plenos de chapinhar na água e risos contagiantes.

Diziam-me sempre, os meus amigos, que a minha vida mudaria, que as prioridades se alterariam e que nada seria igual. Diziam-me os mais próximos que só começaria a viver depois desta plenitude, que se atinge com a chegada do herdeiro. Tinham razão. Estavam tão, mas tão certos, que qualquer vida tida antes é como se não existisse. Toda a logística de cuidar de um ser pequenino é tão mais que um conjunto de actos mecânicos, de tomar conta de quem precisa ser cuidado. Todas as conversas passam a ter todos os holofotes sobre um artista único. Tudo passa a ser feito em função daquele que realmente nos interessa.

Por isso, eu "pai babado" me confesso. Por isso, nós "família orgulhosa" nos assumimos como tal. Por isso não poderia deixar de aqui partilhar, com todos os que vão tendo paciência para me ler, que não trocava nada no mundo por este sentimento que enche a alma.

Como se de uma publicação numa qualquer rede social se tratasse, aqui termino escrevendo: "Obrigado pequenino por estes quase seis meses de vida da nossa família".

Marcelo em Loures

O Presidente da República visitou, no dia 20 de Junho, o Centro de Acolhimento do Conselho Português para os Refugiados (CPR), na Bobadela, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado. Questionado sobre o facto de Portugal ter recebido até agora um número de refugiados aquém do previsto, respondeu que «da parte de Portugal não está a falhar nada».

Marcelo Rebelo de Sousa salientou a presença nesta visita dos ministros Adjunto, Eduardo Cabrita e da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, do presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares e do Provedor de Justiça, José de Faria Costa. Sobre o edil de

Loures referiu a sua disponibilidade «vai dar terreno para duplicar este centro. E isso merece aplauso». Adiantou ainda que Portugal está unido em relação aos refugiados «estamos juntos e o povo português está junto, connosco. Estamos todos juntos recebendo-os, acolhendo-os como nossos irmãos».

Perante dezenas de refugiados e trabalhadores deste centro de acolhimento, o chefe de Estado acrescentou: «No nosso coração não há um dia dos refugiados. Todos os dias são dias dos refugiados. Todos nós podemos ser refugiados um dia, por isso, compreendemos». Acrescentou ainda que tendo em conta a população, Portugal é «o País da Europa que recebe mais refugiados nesta expe-

riência europeia. Acontece aqui em Loures, mas acontece em todo o País. Não há um lugar do País em que não estejamos todos de acordo. Nós gostamos de vocês, nós sabemos que estão a gostar de nós, vamos juntos construir um futuro com mais paz, com mais justiça entre as pessoas e os povos».

O terreno que será cedido à CPR

Em relação ao terreno que a Câmara vai ceder ao CPR, para a ampliação do Centro de Acolhimento da Bobadela, a escritura pública de cedência é assinada quinta-feira, dia 30 de Junho, às 14.30h, nos Paços do Concelho, em Loures (esta edição do NL fechou a 28

de Junho). Estarão presentes Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, Teresa Tito de Morais e António Agostinho Homem, respectivamente presidente e vice-presidente do CPR.

A propriedade municipal, situada na Quinta do Papa Leite, próxima do actual espaço do CPR, permitirá a construção de novas instalações para acolhimento de refugiados, com capacidade para 60 adultos e 30 menores não-acompanhados.

O Centro de Acolhimento para Refugiados (CAR), na Bobadela, tem vindo a receber nos últimos anos um número crescente de pedidos de protecção internacional, o que tem conduzido a uma situação de sobrelotação permanente deste centro.

Academia dos Saberes em festa

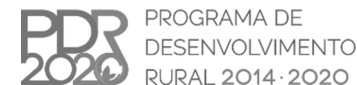


No passado dia 16 de Junho, no Cabeço de Montachique, a Academia dos Saberes esteve em festa. Um encontro com a presença de mais de uma centena de pessoas, que fazem parte de ambos os pólos da Academia dos Saberes, o de Loures e o de Sacavém.

Este encontro, para além de gerar um convívio entre ambos os polos, foi também um dia de alegria e de apresentação de muitas actividades etnográficas, lúdicas e culturais, desenvolvidas ao longo do ano por esta academia.

Este projecto municipal tem o seu centro da intervenção junto da população sénior. É um Local de partilha de saberes, experiências e convívio para residentes no Concelho, com mais de 50 anos. Promover o envelhecimento activo e saudável, o conhecimento, a melhoria da qualidade de vida, a saúde e o bem-estar social da população sénior é o objectivo.

Esta academia foi recentemente galardoada com o prémio de Ensino, Formação e Apoio à Educação, atribuído pelos leitores do Notícias de Loures, relativamente aos melhores de 2015.



CANDIDATURAS A DECORRER

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA

LOURES, MAFRA E SINTRA

1 de JULHO A 30 DE AGOSTO 2016

- PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

- PEQUENOS INVESTIMENTOS NA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.A2S.PT



IKEA® FAMILY

De 01/07 a 17/08/2016

até

15%

em vale IKEA* em
cozinhas e
eletrodomésticos

Condições da oferta:

15% para compras superiores a 2.000€;

10% para compras superiores a 1.000€;

5% para compras superiores a 500€.

Dê vida à sua
cozinha de sonho

36 meses sem juros

na compra de cozinhas e eletrodomésticos
no valor superior a 500€. **TAEG desde 0,2%**

De 01/07 a 17/08/2016. Crédito Pessoal.
Para financiamento de 500€, reembolsado
em 36 mensalidades de 13,89€, TAN 0%,
TAEG 2,3%, montante total imputável ao
consumidor 518€. Informe-se no Cetelem,
através do 707 27 27 27, de 2ª a 6ª F, das
9h às 20h. A IKEA atua como intermediário de
crédito a título acessório e com exclusividade.

**Hambúrguer de novilho
com molho cervejeira**

Carne de origem nacional
Bebida incluída

2,95€



*Promoção exclusiva para membros IKEA FAMILY, válida nas lojas IKEA Alfragide, Braga, Loures e Matosinhos de 01/07 a 17/08/2016. Vales válidos por 90 dias a partir do dia seguinte à compra, nas lojas indicadas, exceto Restaurante, Cafeteria, Bistro, Loja Sueca, Serviços e Cartão Presente. Limitado aos artigos assinalados e ao stock existente. Não acumulável com outras promoções.



Oferta válida a partir de 01/07, limitada ao stock existente.
*Qualquer bebida à escolha excluindo garrafa de vinho 0,375L e 0,75L.

Da falência ao sucesso CAL

Cooperativa Agrícola de Loures

A Cooperativa Agrícola de Loures realiza serviços de qualidade e proximidade, essencialmente com produtos agrícolas e seus derivados. Centrada no apoio aos agricultores do Concelho de Loures e circundantes, tem também espaços comerciais abertos ao público em geral em Loures e em Caneças. Tem tido um forte crescimento e uma evolução sustentável. Há 15 anos, a Cooperativa estava em falência técnica e devia cerca de 2 milhões de euros. Um grupo de cooperantes, do qual fazia parte o Engenheiro José Barreira, Presidente da CAL, tomou a iniciativa de a recuperar através da renegociação com os credores, tendo em simultâneo contraído um empréstimo bancário de longo prazo para a dotar de condições financeiras necessárias ao desenvolvimento da actividade. Passou a ter fundos próprios de cerca de 1.152.000,00 euros, e de 2 milhões de euros de passivo, passou apenas para um passivo corrente de 193.000,00 euros, não devendo nada à banca. Um resultado notável. Tem 2500 associados activos aproximadamente e uma facturação anual de 3 milhões de euros. Conta com uma área comercial de 2000 m2 na loja de Loures e 300 m2 na nova loja de Caneças. Em Março de 2000 o Sr. António Cardoso passou a ser gerente da loja e prestou agora declarações ao Notícias de Loures falando-nos do percurso desde então. «Havia vários objectivos, nomeadamente: o pagamento da dívida, o crescimento do espaço bem como do stock e o melhoramento da imagem da Cooperativa». A CAL, Cooperativa Agrícola de

Loures integra a Secção ADS (Agrupamento de Defesa Sanitária) ajudando os produtores de animais, Secção de Protecção Integrada e outras. Foi criado o primeiro posto informático avançado da CONFAGRI (Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal). O apoio aos agricultores é a prioridade promovendo um crescimento e desenvolvimento equilibrado através de técnicas de apoio de protecção integrada. Em Fevereiro de 2015 foi concretizado o pagamento integral da dívida bancária. Hoje e pensando no futuro, existe um projecto de apicultura sustentável. Em Dezembro de 2015 foi criada a secção de apicultura na Cooperativa que irá criar uma melaria para que seja retirado o mel dos favos. E ainda um projecto de moldagem de cera com qualidade e sem resíduos. O objectivo é aliar: qualidade, produção e marca. Pretende-se a construção de uma união entre cooperativas e associações para a concentração de produção, compras, embalagem, comercialização e tudo aquilo que traga mais valias para o apicultor e para a apicultura. Existe na CAL uma forte aposta na formação como um veículo de valorização do agricultor e a mesma filosofia será aplicada ao apicultor. Por exemplo, até Junho de 2016 tivemos 1338 formandos na função de aplicador de fitofármacos. O sucesso da CAL, Cooperativa Agrícola de Loures é evidente e exemplo disso foi ter sido considerada PME líder em 2015.



DIRECÇÃO:

Nome: JOSÉ ANTÓNIO DE CARVALHO BARREIRA
Cargo: Presidente
Nome: JOSÉ AUGUSTO ANTUNES REGEDOR
Cargo: Vice-Presidente
Nome: GREGÓRIO MANUEL DUARTE DA SILVA
Cargo: Tesoureiro

CONSELHO FISCAL:

Nome: MANUEL DA SILVA TEODORO
Cargo: Presidente
Nome: JOSÉ AFONSO CASQUILHO MANESCAS
Cargo: Vogal
Nome: HORTO SILVADO - PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA
Cargo: Vogal



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOURES

Rua Funchal, N° 49 | 2670-364 Loures
 Tel: 219 830 014 | Fax: 219 835 470

Campanha de Mobilidade Sénior

ELEVADOR DE ESCADAS

Só esta semana!

METADE DO PREÇO • METADE DO PREÇO • METADE DO PREÇO • METADE DO PREÇO



Line **SOFIA**

-50%

Subir e descer as escadas nunca custou tão pouco!

Peça uma demonstração GRÁTIS!
Orçamento na hora!

Os **elevadores de escadas** são a solução que procura. Suba e desça as escadas sem esforço e em total segurança. Recupera a sua mobilidade em casa, sem obras. Os nossos técnicos especializados instalam o elevador de escadas em **menos de 1 dia!**

LIGUE JÁ PARA TEL:

☎ 808 913 555

Custo de chamada local

Aproveite esta oportunidade! Campanha válida até 10 de julho de 2016 aplicável ao modelo Line Sofia

SCOOTER DE MOBILIDADE

MINI 2016

Modelo desmontável para transportar na mala do carro!



A METADE DO PREÇO



-50%

Só esta semana!

LIGUE JÁ PARA TEL:

☎ 808 913 555

Custo de chamada local

Demonstração gratuita em sua casa.

Farto de estar preso em casa porque tem dificuldades em andar? Mude a sua rotina e volte a ser feliz novamente. Com as scooters de mobilidade eléctricas poderá sair sempre que quiser, para ir às compras, ao café, passear e visitar os seus familiares ou amigos, não terá de depender ninguém para o fazer.

Aproveite esta oportunidade! Campanha válida até 10 de julho de 2016 aplicável ao modelo MINI



Rui Pinheiro
Sociólogo

Fora do Carreiro

Vereadores ou gestores de negócios?

Esta coluna de opinião é, preferentemente, sobre o concelho de Loures e o que lhe diga respeito. Nesta edição, abre-se uma excepção, mas para se referir a um importantíssimo legado de Loures e da sua imensa capacidade de realização nos anos 70, 80 e 90 do século passado. Recordo que o actual Município de Odivelas integrava, ainda, o Município de Loures.

É do Centro Cultural da Malaposta que se trata, claro, e da privatização do seu funcionamento, aprovado recentemente pelos órgãos municipais de Odivelas com a confluência de votos de PS e PSD. A Malaposta, o equipamento e, a AMASCULTURA, a estrutura intermunicipal que lhe deu vida, actividade e projecção nacional, foram uma das mais revigorantes e ambiciosas propostas socioculturais e artísticas do País no início dos anos 80, a par do CDIAG, Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, único centro dramático criado em Portugal, também no âmbito da AMASCULTURA.

As autarquias de Loures, Amadora, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço conferiram, com aqueles instrumentos, ao teatro, às artes plásticas, ao cinema, à dança, à literatura, à poesia e à música, uma importância, divulgação, aceitação pública e participação, que não se imaginava e que nenhuma outra iniciativa, das décadas posteriores, igualou.

A visão, ambição e investimento das autarquias e municípios daqueles territórios, que já haviam sido minorizadas com a secessão do Município de Loures, criando-se o de Odivelas, onde sucessivas gestões desvalorizaram a Malaposta, o seu potencial, a sua história e objectivos, são agora vilipendiadas por uma inconcebível “concessão”, a privados, da gestão do ímpar espaço cultural.

Não que se veja algum impedimento de privados poderem gerir espaços e projectos culturais. A questão é que inevitavelmente se transformam os municípios em meros consumidores e a cultura em “produtos culturais”, como se de uma vulgar mercadoria se tratasse.

É revoltante, ao mesmo tempo que preocupante, assustador mesmo, que “privatização” e “concessão”, sejam o restrito léxico que consegue articular e operacionalizar, uma certa camada de novos políticos, pretensamente moderna, que se revela, afinal, inculta e incompetente, sem imaginação, sem horizontes, sem sentido de serviço público, apesar de ter sido eleita para servir o interesse colectivo.

Tudo indica que, como não sabem o que fazer, nem como fazer, optam por alienar os recursos municipais e públicos, para que outros façam, por eles, aquilo de que não são capazes.

Em boa verdade, na tradição municipalista portuguesa e em face da estrutura jurídica do poder local em Portugal, estes senhores não são Vereadores de coisa nenhuma. São, quando muito, (uma espécie de) gestores de negócios, de lobistas, entre a esfera pública e privada.

Creio que pode afirmar-se que estamos perante verdadeiros eunucos políticos. Tomam conta das odaliscas, mas nem sequer lhes tocam.

A Malaposta e o seu percurso inigualável, mereciam muito mais que isto. Será de esperar que um dia, mais cedo que tarde, alguém tenha a determinação e coragem de relegar estas decisões para o caixote do lixo da história, onde encontrarão, certamente, os seus perpretadores.

Carlos Martins confirma 5 milhões para Sacavém

O secretário de estado do Ambiente, Carlos Martins, falou à imprensa, à margem do Loures InSS, Feira da Inovação, Sustentabilidade e Sociedade, onde destacou a Câmara de Loures por estar na linha da frente dos temas ambientais. Provido de boas notícias, Carlos Martins confirmou o investimento previsto para colocar cobro às inundações constantes de Sacavém, afirmando que cerca de 5 milhões de euros estão destinados a esta obra, que terá o seu início administrativo, provavelmente, ainda durante 2016 e no terreno no próximo ano. Quando questionado sobre a posição do Município em relação à privatização da EGF e, consequentemente, da Valorsul, referiu que, de momento, não há razões para alarme, pois tem existido uma plataforma de entendimento entre o sector privado e o sector público, estando salvaguardadas muitas das exigências dos municípios. Recentemente, no dia 22 de Junho em Reunião de Câmara, Bernardino Soares assumiu essas negociações, anunciando algumas regalias que os municípios obtiveram. Uma delas diz respeito a Loures, pois todas as autarquias onde estejam implementadas centrais de tratamento de resíduos sólidos passam a ter direito de veto, no que a alterações destas centrais diga respeito, como aumentar linhas de produção, por exemplo. Além disso foram recuperados os acordos parassociais e, certo tipo de decisões, necessitam de uma maioria mais alargada, confinando maiores poderes aos municípios. Apesar destas notícias positivas, o município de Loures mantém todas as acções que interpôs em tribunal, não alterando o seu ponto de vista em relação à privatização da EGF.

Esta iniciativa, o Loures InSS, decorreu nos dias 3, 4 e 5 de Junho, na Quinta dos Remédios, na Bobadela. A abertura oficial teve lugar no dia 3 de Junho e contou com a presença de Bernardino Soares,



presidente da Câmara de Loures, do já referido secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, de Arlindo Oliveira, presidente do Instituto Superior Técnico e de vários vereadores, com destaque para

Tiago Matias, responsável pelo evento.

Foi o próprio Tiago Matias que ao NL destacou a importância do evento, onde estiveram presentes 25 stands de empresas amigas do Ambiente, que

tiveram oportunidade de mostrar algumas das coisas mais inovadoras que se fazem nesta área, além de salientar a profícua parceria com o IS Técnico.

Pedro Santos Pereira

Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Norte

Instância Central
Secção de Comércio – Vila Franca de Xira – J1

Processo de Insolvência nº 530/16.2T8VFX
Insolvente: Filomena do Carmo Brigadeiro Branco

Anúncio de Venda

FAZ-SE SABER que nos autos acima identificados, encontra-se designado o dia 18 de julho de 2016, pelas 11h00m, para abertura de propostas em carta fechada, a realizar no escritório da Administradora de Insolvência – Dr.ª Olivia Passos, as quais terão de ser entregues até esse dia e hora pelos interessados na compra do seguinte imóvel:

Verba Única: Fração Autónoma, designada pela letra “I - 3”, no oitavo andar, porta C, destinada a habitação do prédio urbano afeto ao regime da propriedade horizontal, sito na Praceta D. Alfredo Anjos, nº 3, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 102/19750212-I3 e inscrito na matriz urbana sob o artigo n.º 643-I3, com o valor patrimonial de € 39.200,00.

O imóvel será vendido no estado físico e jurídico em que se encontra, livre de ónus e encargos, ao proponente que apresentar proposta superior a 85% do valor base atribuído de € 40.783,00 (Quarenta mil, setecentos e oitenta e três euros), a que corresponde o valor de € 34.665,55 (trinta e quatro mil, seiscentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e cinco cêntimos).

É fiel depositária do bem, a Administradora da Insolvência, Dr.ª Olivia Passos, com escritório na Rua Bombeiros Voluntários, nº 12, 4º BU, em Águeda, Telefone: 234 603111 Fax: 234 604904, e os interessados poderão vê-lo, mediante marcação prévia com a Sr.ª Administradora da Insolvência.

As propostas, em subscrito fechado, devem mencionar no exterior do envelope “contém proposta”, identificar o número do processo de insolvência, e vir acompanhado da identificação completa do proponente, fotocópia do Bilhete de Identidade e/ou número de contribuinte, endereço e contacto.

Os proponentes devem juntar à sua proposta, como caução, um cheque visado, à ordem “Massa Insolvente de Filomena do Carmo Brigadeiro Branco”, no montante correspondente a 20% do valor anunciado para a venda.

Águeda, 14 de junho de 2016.

A Administradora de Insolvência,
Olivia Passos



Pedro Cabeça
Advogado

Quando o calor aperta e a demagogia desperta.... cuidado com os contos das cerca de quinhentas e uma noites.

No auge deste calor surge, entre as "brumas da memória", o jingle de uma certa marca de gelados - "quando o calor aperta e a sede desperta", um jingle que está na memória de várias gerações e que vamos recordando. E, desta vez, recordo também, não só a propósito do calor do Verão, mas também do calor de uma onda de propaganda de projectos a realizar ou realizados.

Os "Grandes" acontecimentos sucedem-se e tudo é um grande acontecimento amplamente divulgado, pelo Município, nem que seja apenas o extraordinário acontecimento de a Câmara Municipal ter evitado a picada de

uma abelha, cujo processo para evitar a dita, segundo a oposição, já vinha do executivo anterior. Ou, segundo o actual executivo, se efectivamente o projecto poderia vir de trás a verdade é que por uma qualquer razão sobrenatural, ou por um desarranjo do funcionário que matou a abelha, causado pela anterior gestão, só agora se conseguiu efectivamente evitar a picada da abelha e, portanto, agora é que se evitou o inchaço que estava iminente, caso a abelha não fosse espalmada entre as mãos de um funcionário por ordem do executivo.

Perante esta minha pequena

aventura na caricatura da demagogia de quem anuncia obra, antevejo já destino para a mesma entre a caixa do gato ou ... (bom ou o que entenderem, afinal a liberdade está a passar por aqui). A verdade é que, com o calor da aproximação do acto eleitoral (que se vislumbra já ali no virar da esquina), é evidente que quem está no poder precisa inverter o que nas ruas se vai sentindo, fazendo de tudo um acontecimento único e muito divulgado. E quem deseja esse Poder também tudo tem de fazer, neste calor, para contrariar as vantagens óbvias de quem, no Poder, tira vantagem, enfim lá vem, de

novo à memória o mesmo jingle, agora adaptado, quando o calor aperta e a demagogia desperta, um argumento p'ra mim, um argumento p'ra ti.

Mas, atenção, nestes momentos, nestes breves momentos, a demagogia pode travar a realidade de quem a deseja. Nestes momentos pré-eleitorais, além do frenesim anunciado, surgem fenómenos poderosos de falta de visão periférica, falta de visão da realidade e muitas das vezes, candidatos de continuação, candidatos de renovação, candidatos de reabilitação, candidatos a candidatos que perdem completamente a noção do que aconte

tece no dia-a-dia com os seus munícipes. Estes candidatos estão no meio de uma realidade que lhes é transmitida em contos, que tanto gostam de ouvir de "Sheerazades", que fascinam os ditos ao narrar histórias fantásticas de cerca de quinhentas e uma noites, poupando as suas vidas.

Mas neste mundo real onde vivem os munícipes, a verdade é que se vislumbra pouco e nem o futuro está, como devia, prenhe de projectos desejados e concebidos pelos "Shariar's" deste presente.

Bom Verão e boas leituras e, claro, quando o Calor aperta...

Nova ponte de Sacavém pronta

A empreitada, a cargo da Infraestruturas de Portugal (IP), com um custo de dois milhões e meio de euros, teve início em Fevereiro de 2015 e consistiu na substituição da ponte sobre o rio Trancão na Estrada Nacional 10, em Sacavém.

A nova ponte, com uma dimensão transversal de 18,5 metros, é constituída por um tabuleiro composto por lajes pré-fabricadas em betão armado com 0,25 metros de altura, as quais são suportadas por quatro vigas metálicas. A intervenção teve como objectivo a reposição das condições de segurança de automobilistas e peões, já que a antiga ponte datava de 1941 e apresentava diversas falhas ao nível estrutural, sendo necessária a sua substituição.

Os trabalhos desenvolveram-se sem interrupção do tráfego entre as duas margens do rio Trancão, com excepção de ocasiões pontuais e inevitáveis para a demolição da ponte existente e colocação das vigas metálicas da ponte nova.

Diligências para saída da A1 em S. João da Talha

A Câmara Municipal de Loures, no dia 7 de Junho, apresentou um estudo de viabilidade e o respectivo projecto rodoviário para a concretização de uma nova saída na A1 (sentido Lisboa-Porto) defendendo que se trata de uma obra essencial, para a melhoria da circulação naquela zona do Concelho, envolvendo freguesias como Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho e Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela. Bernardino Soares referiu que «estes dois projectos removem todos os obstáculos que foram encontrados até agora para a concretização desta saída e, por isso, estamos convencidos de estarem reunidas todas as condições para que venha a ser finalmente realidade». As vantagens seriam óbvias, pois facilitaria a vida a mais de 7 mil veículos, número estimado de utilizadores por dia, além da poupança de tempo, combustível e benefícios ambientais.

As propostas da Câmara preveem a construção de uma via de saída com 400 metros, a construção de uma rotunda e o alargamento da estrada municipal, para que possua maior capacidade de distribuição do trânsito. Ao todo são duas as propostas, semelhantes entre si, mas com diferenças no tipo de escoamento. A via de saída com 400 metros é um dos trunfos que o Município apresenta, pois a anterior proposta, efectuada pelo anterior Executivo, foi rejeitada, principalmente, por esta via ser demasiado curta e criar filas de trânsito.

As expectativas são elevadas e apesar de ser prematuro, prevê-se que o orçamento desta obra ronde os 1,3 milhões de euros, que poderão não ser todos imputados ao Município, pois dependerá de várias negociações a concretizar, caso esta proposta seja aceite pela Brisa e pela Infraestruturas de Portugal.

aj autoindia

aj 30 ANOS

PACK PROMOÇÃO

94,00€



Pack Inspeção

Necessita de fazer a inspeção ao seu carro? Aproveite a nossa campanha de preparação e verificação do seu automóvel para inspeção, e aguarde sem preocupações pelo seu automóvel totalmente pronto!

SERVIÇOS INCLuíDOS NO PACK

Pré-inspeção + Inspeção + Alinhamento de direção
+ Focagem de faróis + Lavagem e aspiração

CUIDAMOS DO SEU AUTOMÓVEL

LINHA DE APOIO **219 421 506**

www.autoindia.pt

Ao sabor dos ventos do Caribe



Já são quase 100 mil os venezuelanos a viver em Portugal e, a cada semana que passa, chegam mais aos aeroportos nacionais. Advogados, arquitectos, empresários são os profissionais que mais imigram para Portugal. A crise social que se vive naquele país é a grande responsável. São quase 100 mil e na sua grande maioria licenciados ou empresários. A imigração venezuelana para Portugal distingue-se por ser altamente qualificada e plenamente integrada. Em pleno período de crise social, são cada vez mais os cidadãos venezuelanos que chegam aos aeroportos nacionais. Só na última semana, foram mais de 30. Christian Hohn, responsável da Venexos, Associação de Ajuda Humanitária ao Venezuelano, contou ao NL como vive a comunidade venezuelana em Portugal.

Qual a dimensão da comunidade venezuelana em Portugal?

Um pouco mais de 98 mil, dos quais cerca de 40 mil estão inscritos no consulado da Venezuela. Dos restantes, parte está em processo de legalização e a outra parte tem dupla nacionalidade. Falamos de 98 mil com nacionalidade venezuelana, dos quais 60 por cento tem dupla nacionalidade. A grande maioria está concentrada na Madeira, outra grande fatia em Aveiro – Estarreja, Cantanhede, Oliveira do Bairro -, seguindo-se o Porto, depois Braga, Algarve e a região da Grande Lisboa, onde residem pouco mais de dois mil.

Qual o perfil tipo desta comunidade?

A grande diferença da imigração venezuelana para a de outros

países é que, por uma questão cultural, o venezuelano é licenciado. Mais de 90 por cento dos membros da nossa comunidade são engenheiros, arquitectos, advogados e têm licenciaturas ou mestrados. Ao contrário do Brasil ou de Cabo Verde, os venezuelanos que não têm dinheiro ficam na Venezuela. Quem sai do país é o engenheiro, o advogado, o médico, que procura uma vida melhor. O grande problema da Venezuela não é económico, é social. A maior parte das comunidades saem do seu país por problemas económicos, na Venezuela o que tem acontecido nos últimos dois anos, é que as pessoas estão a sair em massa por causa dos problemas sociais: sequestros, violência, mortes. Não temos uma guerra como a Síria, mas morre mais gente num fim-de-semana na Venezuela do que, numa semana, na Síria. E isso faz com que quem tem um nível profissional mais elevado saia do país. Mais de 90 por cento dos imigrantes tem trabalho ou o seu próprio negócio. Normalmente, só os recém-chegados ficam no desemprego, mas é uma situação que se resolve rapidamente. Os que vêm têm currículos muito bons e portfólios gigantescos e são rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho. É muito raro ver um venezuelano a servir às mesas, é mais frequente ele ser o dono do restaurante.

Como tem evoluído o fluxo migratório nos últimos anos entre Portugal e a Venezuela?

A nossa comunidade em Portugal tem continuado a aumentar. Estou em Portugal desde 1999 e vivi a crise que se abateu sobre o País. O que acontece é que, independentemente das circunstâncias, Portugal é um país seguro. Pode não ser bom para enriquecer, mas é um País muito seguro. E isso é muito valorizado pelos venezuelanos. Na Venezuela, não podemos dar um passeio até à praia às oito da noite. Por isso, a comuni-

dade venezuelana no estrangeiro é cada vez maior. Há uma grande comunidade no Canadá e também em Miami, nos EUA, onde há mais de meio milhão de venezuelanos. Na Europa, Espanha é o país onde há mais venezuelanos, seguida da Itália e depois Portugal. A maioria dos venezuelanos que estão em Portugal são filhos de portugueses ou casados com portuguesas e portuguesas. Ou seja, os que vêm têm já laços com Portugal. Na Venexos, temos oito mil associados e, desse número, apenas 10 por cento serão venezuelanos a 100 por cento. Estamos a falar de 40 ou 50 famílias, menos de quatro mil pessoas.

É uma comunidade unida, que se junta facilmente?

Na Venexos, além de reuniões pontuais, organizamos várias iniciativas. O venezuelano é muito de juntar sete ou oito famílias para fazer um churrasco. Normalmente, no Natal, existem três ou quatro festas, onde juntamos 300 ou 400 pessoas. Temos também duas ou três iniciativas típicas que realizamos durante o ano, onde juntamos 80 ou 90 pessoas num jogo de dominó, muito popular na Venezuela. Há uma união e partilhamos muito. É uma comunidade muito unida.

E está plenamente integrada?

A grande maioria fala português, porque já tem laços com Portugal. Além disso, a maior parte dos venezuelanos fala inglês, que é muito útil em caso de emergência ou de alguma incompreensão entre o português e o espanhol. A Venexos faz parte da EuroLat – a Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana – e temos tido conhecimento de problemas com racismo em Espanha, na Holanda e noutros países. Mas, em Portugal, nunca aconteceu nada, pelo contrário. O ambiente em Portugal é afável e acolhedor, não tem nada a ver com os países nórdicos. Por outro lado, os venezuelanos são um tipo de mão-de-obra diferente,

por isso não são vistos como uma ameaça. Além disso, o venezuelano gosta de se integrar na comunidade portuguesa ou em qualquer outra onde esteja. Gosta de aprender a língua e os costumes, o que não acontece com outras comunidades. Damos apoio pontual a outras comunidades aqui em Portugal, sobretudo com comida e medicamentos, e sabemos que o cabo-verdiano é muito fechado, por exemplo. Os cabo-verdianos juntam-se tendencialmente com os do seu país e o mesmo se passa com os ucranianos. O venezuelano não, ele gosta de se misturar com toda a gente, em todo o lado. Não se isola, por isso está muito integrado.

Como nasceu a Venexos?

A Venexos vai fazer três anos, foi criada devido à violação dos direitos humanos na Venezuela e tem como objectivo ajudar os venezuelanos que estão em Portugal e os que querem imigrar para cá. Promovemos a integração na comunidade venezuelana que vive em Portugal e criamos uma rede de ajuda para resolver problemas. Neste momento, temos um projecto enorme, que está a percorrer o País e que consiste numa recolha de medicamentos para enviar para a Venezuela. Temos 145 caixas colocadas em diferentes pontos do território nacional para a recolha dos medicamentos, de Braga até à Madeira. O nosso objectivo é, até final de Julho, enviar 500 quilos de medicamentos para a Venezuela. Para ter uma noção, a nível europeu, já foram enviados mais de 12 mil quilos de medicamentos para a Venezuela. Além disso, temos outra iniciativa relativa aos reclusos venezuelanos em Portugal – há 89, sobretudo presos por tráfico de droga –, em que lhes levamos comida típica, roupa e damos uma palavra de apoio. Também se juntam aos nossos jantares de Natal.

André Julião



Joaquim Filipe Esménio

NIF 202206700 Correo eletrónico fesmenio@gmail.com
 Telefone geral 219456514
 Morada Rua Júlio Dinis, 6 r/c
 Código Postal 2685-215 Localidade PORTELA LRS

OCS's

Designação	Número de registo	Tipo de OCS
Notícias de Loures	126489	Publicação Periódica



Caracol Saloio abrilhanta Loures

É a 17ª edição o Festival do Caracol Saloio que abrirá portas no dia 8 de Julho encerrando a dia 26. Todos os apreciadores poderão voltar a experimentar as iguarias dos chefes de cozinha dos 10 restaurantes que marcam presença. Este ano as 10 tasquinhas participantes irão servir os tradi-

cionais caracóis, caracoletas e pratos de especialidade únicos e originais durante 19 dias, num espaço com capacidade para 1 200 lugares sentados. Haverá ainda uma zona de street food, no exterior da nova tenda, destinada aos que ainda ficam com espaço para saborear outras experiências

gastronómicas e uma outra zona infanto-juvenil. O artesanato marca presença com 50 artesãos, que irão mostrar a sua criatividade em peças genuínas e originais, sendo a maioria destes de Loures. A animação musical será diária e estará a cargo de ranchos folclóricos locais e

outros artistas.

Os tradicionais sabores do Queijo de Lousa, o doce Arroze de Arinto, e o vinho Arinto de Bucelas poderão ser apreciados em provas regionais que decorrerão durante o Festival.

Contamos consigo.



Cem mil pessoas e muita animação esperada para o

Festival do Caracol



Será a 17^o Edição do Festival do Caracol. E são esperadas cerca de 100 mil pessoas. Muita animação, espaços de artesanato e uma zona infantil para dinamizar um festival em que o Rei é o caracol.

Que novidades podemos esperar para este ano no festival do caracol?

Não vamos ter grandes mudanças nem grandes alterações, mas sim melhorar o serviço que prestamos às pessoas. Vamos ter uma tenda nova com mais espaço, passatempos como o Showcooking e mais espaço para o artesanato. Existe uma nova dinâmica com as festas da cidade sendo as mesmas integradas para valorizar ambos os eventos. Além dos restaurantes que engrandecem o Festival, vamos ter animação musical e o habitual espaço para a comunicação social agora melhorado.

Do ponto de vista económico este evento será mais oneroso que o do ano passado?

O festival está estabilizado e este ano tendo variações ligeiras de custo. Já no ano passado com base na poupança usamos a Polícia Municipal como meio próprio de segurança do recinto. Vamos continuar com essa poupança que foi um sucesso.

E os restaurantes são os mesmos?

Desde que chegámos a escolha das tasquinhas/restaurantes é feita por um concurso com júri numa prova cega. Garantindo

assim equidade e transparência aos participantes. Com este método temos este ano dois novos restaurantes que no ano passado não tinham conseguido entrar. Está provado que o novo sistema de escolhas é democrático, transparente, coerente e correcto. A prova cega faz com que haja uma rotatividade nos restaurantes que participam e, portanto, uma maior distribuição económica dos proveitos do Festival do Caracol.

Mantém o mesmo número de restaurantes, ou seja, dez, só que saíram dois e entraram dois é isso?

Exactamente, em função dos critérios da prova cega entram dois novos restaurantes que já tinham participado no passado mas reentram pois não estiveram no último Festival. Um deles há muitos anos que já não fazia parte e voltou agora. Era um daqueles restaurantes que deixou de participar porque sentia que havia pouca transparência na escolha dos restaurantes antes deste executivo ter tomado posse.

Esta democratização é muito importante. É, se calhar, o maior e melhor factor que nós alteramos desde o início do mandato no Festival.

E no artesanato temos muitos artesãos de Loures?

Os regulamentos dizem que temos de ter 60% dos artesãos de Loures e 40% podem não ser do concelho de Loures. Conseguimos cumprir esse requisito.

Temos uma grande procura de artesãos para vender os seus produtos. Para seleccionar fizemos um concurso com um júri especialista e agradecemos desde já à CEARTE e ao IIEFP por terem colaborado connosco nesse sentido. Foi um júri credenciado que tivemos na escolha dos artesãos a participar o que dá mais credibilidade e qualidade ao nosso evento.

Quantas pessoas são espectadas neste evento?

Nós tivemos no ano passado uma diminuição de algumas pessoas: passámos de 100 mil em 2014 para 95 mil em 2015. Na verdade, os números estão muito próximos porque tivemos menos dois dias de Festival em 2015. Este ano voltamos a ter mais dois dias e esperamos ter cerca de 100 mil pessoas sabendo que a grande maioria já não é de Loures mas sim da área metropolitana, do norte, da margem sul do Tejo e do Alentejo, informação que obtemos através dos nossos inquéritos.

Normalmente essas pessoas voltam e para nós isso é muito gratificante.

Acha que este Festival projecta uma boa imagem de Loures para o país?

Eu acho que é a imagem mais positiva de Loures, e não sendo a única, é aquela a que a comunicação social dá mais relevo. Loures tem uma imagem que considero errada não muito positiva e este

Festival tenta mudar um pouco isso. A autarquia luta contra a imagem negativa mas também a própria comunidade civil tem feito muitos eventos que provam que Loures não é o que se vê nas notícias, Loures é muito mais que isso.

O que tem a Câmara feito para contrariar essa imagem negativa?

O festival da arte pública por exemplo, mas as IPSS, associações e a comunidade civil não podem ser esquecidas pois também elas têm feito muito. O conjunto de eventos em torno do ariunto, de Bucelas, o Carnaval que é um ex-libris da cultura saloia e de Loures que trás todos os anos segundo os números da Associação de Carnaval, 50 mil pessoas em quatro dias o que é extraordinário. E muitas outras coisas que se fazem de bom em Loures.

É esse o nosso papel, o de tentar mudar as mentalidades: às vezes promovemos, às vezes colaboramos mas queremos mudar a maneira como as pessoas pensam.

Que outros eventos destacaria?

Nós este ano, criámos um conjunto de novos eventos. Aliás, temos feito deste o início um mandato tentando criar novas dinâmicas para o concelho de Loures.

Dos principais, já existentes antes de tomarmos posse, não cancelamos nada. Mas

aumentámos. Começou logo no primeiro ano com o Loures Fashion Design, um evento que tem como objectivo apresentar os novos conceitos de moda mostrar colecções e criadores e posicionar o concelho na área da moda.

Temos espaços lindíssimos e jovens criadores que são utilizados neste evento e que dão também a oportunidade de transmitirmos para fora do concelho os nossos artistas, por um lado, e o património arquitectónico por outro.

Também o Festival de Natal foi uma iniciativa que tem vindo a crescer, temos tido mais audiências, mais presenças de pessoas e conta sempre com a desejada presença do Pai Natal.

Tenta chamar as famílias para o centro de Loures e apoiar o comércio local. Tem artesanato, tem uma feira de queijos e fumeiro de todo o país e tem um espaço infantil para as crianças.

Por tudo isso como avalia estes quase 3 anos de mandato?

Da nossa parte, do Partido Social Democrata parece-nos que o acordo tem corrido bem. Temos uma posição minoritária neste acordo e por isso não conseguimos implementar todas as ideias que previmos no nosso programa

eleitoral mas, as principais ideias estão implementadas como a Polícia Municipal ou a redução do IMI por exemplo.

Como é a relação com o Partido Comunista no executivo?

Uma relação normal de trabalho. Não é uma relação ideológica pois tal não seria possível mas é uma relação de trabalho e cada vez mais nas autarquias locais a ideologia tem um peso relativo.

Em relação ao nosso trabalho concreto conseguimos implementar a Polícia Municipal que era um projecto que o Partido Socialista deixou dentro da gaveta mal preparado e sem o devido acompanhamento. De alguma forma partimos do zero mas conseguimos implementar esta força no terreno.

Fomos nós que exigimos em sede desse acordo ao Partido Comunista que pudéssemos implementar e ficámos com essa responsabilidade. Temos uma Polícia Municipal que poupa muito dinheiro por um lado à Câmara, e que corrige muitas coisas no terreno que são difíceis de corrigir. É uma grande vitória dos Lourenses e porque não dizê-lo do Partido Social Democrata. No âmbito da segurança realço ainda o Contrato Local de Segurança que a partir de janeiro passou a fazer parte integrante da Polícia Municipal.

Conseguimos fazer com que o governo anterior aceitasse apoiar financeiramente os projetos, no

âmbito do Contrato Local de Segurança, uma luta que nos durou cerca de ano e meio, mas conseguimos fazer ver ao governo anterior a importância deste projeto, que foi efetivado já este ano com o actual governo.

Reduzimos o sentimento de insegurança que existe e que muitas vezes penaliza a imagem de Loures.

Como é que perspectiva o futuro político de Loures?

O PSD é um partido de poder não é um partido de oposição. Ao exercer funções executivas conseguimos mostrar um trabalho mais forte e de mais qualidade do que em oposição.

Nas câmaras municipais não tem que haver maiorias absolutas mas gostaríamos de ser a cabeça de um acordo. Os eleitores dão maiorias absolutas a partidos mas acho que o trabalho tem que ser dividido por todos os partidos. O PSD está a criar bases para poder ter nas próximas eleições uma vitória pelo menos uma maioria relativa no concelho de Loures.

Não temos nada contra as pessoas que vêm de fora, agradeço ao Vereador Fernando Costa que está a fazer um trabalho extraordinário na Valorsul e no empenhamento que faz diariamente no concelho.

Mas temos quadros suficientes de qualidade no PSD Local e nos independentes para uma equipa muito forte que faça o trabalho necessário e muito capaz de ganhar a Câmara.

Somos diferentes, primeiro, mostrando o nosso trabalho como foi e é diferente, e depois mostrando aos eleitores que há novos caminhos a percorrer.

A política da verdade, da seriedade e da objetividade é sempre o mais importante.

Voltando ao Caracol, os leitores do Notícias de Loures recentemente atribuíram um prémio ao turismo pela organização do Festival do Caracol. Como é que encara este prémio?

Agradeço aos leitores do Notícias de Loures por terem tido a amabilidade de votar neste evento. Nós vemos isto como um reconhecimento do nosso trabalho e mais importante ainda o reconhecimento dos restaurantes e dos profissionais que trabalham todos os dias para depois no Festival do Caracol terem um produto bem feito com qualidade e cada vez mais bem apurado. A qualidade do Festival tem de ser garantida pelos chefes de cozinha. Esse é o segredo.





FESTIVAL
Caracol Saloio
2016

8 > 26 JULHO
JUNTO AO
PAV. PAZ E AMIZADE

**ANIMAÇÃO MUSICAL
TASQUINHAS
ARTESANATO
ANIMAÇÃO INFANTIL/JUVENIL**
SEGUNDA A SEXTA { 17:00 > 24:00
SÁBADO, DOMINGO E FERIADO { 16:00 > 24:00
ENTRADA GRATUITA



www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures





João Alexandre
Músico e Autor

Ninho de Cucos

The Kills Ash and Ice

18 anos após a sua fundação, em Londres, o duo The Kills composto pela americana Alison Mosshart, nas vozes e guitarras e pelo britânico Jamie Hince, voz, guitarra e bateria, regressa às edições. No caso o quinto trabalho de originais intitulado "Ash and Ice", nascido de um longo e atribulado hiato de 5 anos, posterior à edição de "Blood Pressures" em 2011.

Neste período Jamie casou e divorciou-se de Kate Moss, mas não menos influente nos Kills terá sido o acidente com a sua mão esquerda e as 5 intervenções cirúrgicas a que foi sujeito, obrigando-o basicamente a reapren-

der a tocar guitarra.

Os Kills lançaram o álbum estreia "Keep on your mean side" em 2003, um manifesto de sexy blues/punk/garage/rock'n'roll, fresco e agridoce que tanto bebe do som cru dos White Stripes, quanto da candura dos Velvet Underground, passando pelas vocalizações ao jeito PJ Harvey/Patti Smith de Alison Mosshart.

No segundo trabalho de 2005 "No wow", os Kills conseguiram apresentar-se ainda mais obscuros nas suas composições, monocromáticos mas não monótonos e a ir directos ao assunto da linguagem rock.

Já em "Midnight Boom" de 2008,

provavelmente o álbum dos Kills mais aclamado até à data, o preto e branco dá lugar à cor, aliás às múltiplas cores, que a desinibição da maturidade de VV (Alison) e Hotel (Jamie) permitem, resultando num trabalho mais diversificado, alegre e rico de conteúdo com direito a electro rock de garagem à la Suicide, uma das referências de sempre da banda.

Em 2011 a edição de "Blood Pressures", um trabalho menos imediato e exuberante que o anterior, prova desde logo que os Kills não são capazes de fazer maus discos e que têm sempre algo de novo para nos dar.

Tem menos de um mês a edição de "Ash and Ice", para a Pichfork uma interpretação dos elementos fogo, personificado por VV e água personificado por Hotel, que ora se equilibram ora se desequilibram, numa espécie de compilação em temas novos do que havia sido feito nos trabalhos anteriores, nem sempre com o rasgo de génio ou o efeito surpresa já atingido, mas ainda assim oferecendo um conjunto de temas mais que digno da história dos Kills, recheado de letras amarguradas mas conseguidas e com direito até a ritmos afro-brasileiros, escute-se "Hard habit to break".

Destacam-se ainda os temas "Doing it to death" e "Heart of a dog", singles promocionais deste cinzas e gelo, "That love" ao estilo simples de John Lennon e o ambiente dreampop de "Echo home" num total de 50 minutos, ou seja o disco mais longo da banda.

Ao vivo os Kills já provaram ser demolidores, nomeadamente nos festivais de verão de anos passados em Portugal.

Regressam ao nosso País nos dias 3 e 4 de Novembro, em Lisboa e no Porto respectivamente, para apresentar este "Ash and Ice" concerto a não perder, definitivamente.

BREVES

"Fall Behind" é o segundo single do quinto trabalho discográfico dos Shout!, banda que conta já com mais de 20 anos de carreira. "Fall Behind" surpreende uma vez mais pela nova abordagem estilística aliada à sonoridade característica do grupo.


Desde o dia 30 de Maio que o tema poderá ser ouvido nas rádios de todo o País.

Além de temas de New Gospel e Gospel tradicional, os Shout têm reinventado e alargado a sua abordagem musical introduzindo no seu repertório versões únicas e inesperadas de temas como «True Colors» de Cindy Lauper, «Redemption Song» de Bob Marley e «Don't Give Up» de Peter Gabriel, procurando incor-

porar alguns elementos de raiz lusófona.

O reconhecimento público e artístico do seu trabalho é confirmado, não só com as inúmeras partilhas de palco com artistas como Boss AC, Mariza, Ala dos Namorados, João Gil, Sara Tavares - entre muitos outros - como pela colaboração em trabalhos pontuais de grande visibilidade, de que são um exemplo recente os jingles da Rádio Comercial comemorativos do Dia Mundial da Voz. Paralelamente, têm colaborado activamente na criação de novos arranjos para temas de artistas portugueses, como é o caso do sucesso "Tu és mais forte" de Boss AC e "Caçador de Sóis" da Ala dos Namorados.



 **CA** Crédito Agrícola
Loures, Sintra e Litoral

O Banco do Concelho
LOURES - ODIVELAS - AMADORA
SINTRA - CASCAIS - OEIRAS



Gonçalo Oliveira
Actor

P'la caneta afora

O “baixar do pano” não é um alívio!

Quando no final de um espectáculo baixa o pano de cena, para o público, termina o espectáculo. E para quem fica dentro do palco, quando fecha a “4.ª parede”? Será alívio?

Não, não é, posso garantir-vos! Não é preciso ser-se profissional para saber o “gosto” do dever cumprido e saber que o dia seguinte não é igual a ontem, que o público não é o mesmo e que a responsabilidade laboral se mantém. Laboral sim, porque trabalhar em Teatro seja como Amador ou profissional, é um labor, um trabalho! Como outro qualquer! Que necessita de empenho, dedicação, trabalho, “sangue, suor e lágrimas” e trabalho, muito trabalho!

Tem esta pequena introdução a função de preencher umas quantas linhas, para ganhar coragem para começar a escrever sobre um Amigo, um Mestre, um Colega de trabalho, para quem o pano de boca se fechou e que, para muitos que privaram com ele, nos deixou o “gosto” do dever cumprido e saudade do Homem, do Companheiro, do Abraço e do sorriso!

Escrevo-vos sobre Carlos Paniágua Fêteiro!

Tive conhecimento do seu trabalho e da sua pessoa quando jovem, muito jovem e através do meu pai. Talvez com 12 ou 13 anos de idade ou um pouco mais, não consigo precisar. Meu pai era empregado bancário, prospector. Como tal “batia” toda a chamada zona salaia à cata de potenciais clientes para o banco em que trabalhava. Assim bastantes vezes nas férias eu acompanhava-o a Caneças, Bucelas, passando a pente fino todas terras limítrofes e acabando ou começando invariavelmente em Loures. Foi aqui que conheci o Sr. Carlos Paniágua. Atrás do balcão da Marques Raso, Lda., empresa ligada à distribuição de gás e similares. Lembro-me bem: homem alto, magro, sempre de sorriso largo, falava com alegria. Nas visitas fui-lhe conhecendo a família. E o Teatro dos Bombeiros. Assisti a várias peças, mas uma marcou-me; nunca mais esqueci: “A Inauguração da Estátua” de Jaime Salazar Sampaio, autor que nunca deixou de o acom-



panhar e como Amigo também. Por estes tempos também eu já andava pelos Teatros e estávamos em pleno PREC. Todos percorríamos o país nas Campanhas de Dinamização Cultural promovidas pelo MFA. A Revolução e a Poesia estava na rua! Mas afinal quem foi Carlos Paniágua, que marcou uma terra, uma época e gerações de públicos, de Actores e Actrizes, de Técnicos de Teatro, enfim, de comuns cidadãos, porque sim, todos somos comuns e cidadãos?

Tanto como Actor e Encenador “conheceu” por dentro por fora autores como David Mourão-Ferreira, Ramada Curto, Camilo Castelo Branco, Anton Tchekhov, Ariano Suassuna, Alfonso Sastre, Eugène Ionesco, António Gedeão, Sophia de Mello Bryner Andresen, Samuel Beckett, Maurice Masterlinck, Alfredo Cortez, William Butler Yeats, Augusto Sobral, Harold Pinter, Ion Luca Caragiale, António Manuel Couto Viana, William Shakespeare, Jaime Gralheiro, Raúl Brandão, Gil Vicente, Almeida Garrett, Osvaldo Dragun, José Jorge Letria, Luiz Pacheco, Jorge Amado, Padre António Vieira, Florbela Espanca, José Régio, Fernando Pessoa,

entre muitos outros...

Mas um Homem com tamanha actividade cultural já desde as Caldas da Rainha onde também profissionalmente já trabalhava na mesma área onde veio a trabalhar em Loures, tinha tempo para a família, para ser pai?

Falámos com Luís Paniágua, seu filho:

“O Pai Carlos Paniágua era, durante a minha infância, uma pessoa muito atenta, muito organizada, algo reservada e comprometida com as suas obrigações e afazeres. Também alguém que gostava de me levar a ver exposições na Gulbenkian ou levar-me ao antigo cinema Berna, a assistir um filme de ficção científica como “2001 Odisseia no Espaço” quando eu tinha apenas sete anos, mas também me levou a ver o ET... E fez-me o grande favor de não dar nesse sentido uma educação virada para o Teatro. Fomos algumas vezes, mas não com relevância, aliás eu nem gostava muito... preferia as tardes no parque infantil do jardim de Loures ou no do Campo Grande comigo a andar de bicicleta e ele a ler, claro. Os meus pais sempre deixaram os filhos à vontade. No entanto, começando a fazer Teatro cedo - já agora, isto do Teatro começa

em 86 com a pergunta dele: “Não queres aparecer por lá...?”, e eu fui. Assim ele continuou a acompanhar-me e eu a ele.”

Mas foi o Teatro que marcou toda a sua vida! Como era ele como Encenador, Actor e colega? Luís Paniágua, seu filho e ainda hoje no Teatro Independente de Loures, do qual faz parte dos Corpos Directivos, conta-nos como era:

“O Encenador Carlos Paniágua era rigoroso, assertivo, englobante, coletivo e surpreendente. Aprendi que o rigor não é só saber muito bem o texto e compor o figurino, começa nos ensaios pelo respeito por quem está a trabalhar connosco, por nós próprios. Assertivo, porque tudo que fazia se encaixava quase na perfeição, o que pretendia era perfeitamente entendível numa linha consubstanciada pelos resultados dramaturgicos e na prática teatral levada a cabo. Embora com a distanciação e exigência que se pede a um encenador que tenha perante os atores, a forma de explicar o que pretendia era englobante, parecia abraçar as pessoas seja pela ligeireza ou peso dramático do que se imponha construir. E também por isso coletivista. O interesse do grupo em primeiro lugar. Trazia

propostas que eram lidas, discutidas e decididas em conjunto, de acordo com o elenco disponível. Ninguém deixou de conseguir fazer Teatro nas mãos dele. Era uma mente absolutamente criativa mas com método, o que era fantástico e ajudava muito a todo o processo... Como colega tive o privilégio de durante cerca de uma década fazer “uma equipa” de trabalho muito próxima com ele. Muitas vezes discutíamos as coisas ao almoço para pôr em prática à noite no ensaio. Como actor vinha ao de cima a concentração e disciplina indispensáveis para uma atuação de qualidade que não traísse o público. Que começa na construção do personagem. Aliás, ele aplicava em si aquilo que passava aos outros no papel de encenador. As personagens respiravam realmente no seu corpo e com isso enchia os palcos...”

Família, Teatro e Marcos Raso, Lda. E tinha ainda tempo Carlos Paniágua para a sociedade que o rodeava, os problemas do país? Regressamos ao seu filho, Luís Paniágua:

“Carlos Paniágua Fêteiro era alguém consciente da sua cidadania na intervenção que achava necessária na sociedade. Interventivo q.b. (mas muitas vezes, bastante) o seu discurso ia sempre no sentido de servir a sociedade de uma forma esclarecida. Gente informada é gente participativa, era esse um dos seus objetivos enquanto organizador de sessões de esclarecimento e de colóquios nos anos setenta. Defendeu o livre arbítrio e o direito à liberdade de expressão. Não escondendo a suas opções políticas, era frequentemente consensual ou terivelmente correcto para com os seus oponentes deixando pouca margem para estes contraporem de forma assertiva. A sua abrangência social foi para além do Teatro. Mas O Teatro foi o seu modo de intervenção principal... Resumindo, pertence agora à memória colectiva. É património de todos nós.”

Nada mais acrescento!
Carlos Paniágua pertence agora à memória colectiva.

É património de todos nós.



Paisagens e Patrimónios

A igreja de Nossa Senhora da Purificação e o antigo convento das Clarissas de Sacavém

Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga



Igreja e Convento de Sacavém

O conjunto de arquitectura religiosa, constituído pela Igreja de Nossa Senhora da Purificação, actual igreja paroquial e o antigo convento de Nossa Senhora da Conceição e dos Mártires de Sacavém, destaca-se na paisagem urbana pela sua imponência em relação ao restante casario. Na realidade, para quem está na Praça de República, a igreja - belo exemplar maneirista com a sobriedade própria da Contrarreforma - detém o nosso olhar pela sua volumetria, mas também pela circunscricção de se localizar num pequeno morro junto ao rio Trancão, o que a eleva em relação ao nível da referida praça. Na altura da sua construção, no séc. XVI, Sacavém estava dividida em Sacavém de Cima e de Baixo e era neste último local, junto da passagem à barca que garantia a travessia do curso de água, que se localizava não só a zona do porto fluvial, mas também o rossio, o qual, como é sabido, designa habitualmente um logradouro público, praça larga ou terreiro para uso da comunidade.

A devoção

Tanto a edificação do convento como da sua igreja não podem ser dissociadas do seu patrono, D. Miguel de Moura, figura importante na época (séc. XVI) e que exerceu cargos relevantes ao nível administrativo e político

na corte, tendo conseguido reunir as condições indispensáveis para levar por diante tão significativa obra. De facto, ao casar com D. Brites da Costa recebeu como dote de sua mulher uma propriedade, uma "quintã", contígua à antiga Ermida de Nossa Senhora dos Mártires. Esta quinta em Sacavém era um prazo de duas vidas de baixo valor, foreira do Hospital do Rei em Lisboa, que ele, D. Miguel, cuidou de engrandecer com a construção de umas casas para lhe servirem de morada. Nas suas memórias menciona que outra vantagem desta propriedade era a sua proximidade com a Ermida de Nossa Senhora dos Mártires, lugar de devoção, relacionada com milagres e associada, segundo a tradição, a uma vitória de D. Afonso Henriques, que naquele local teria conseguido derrotar "os infiéis", apesar do grande número destes. Embora as casas se destinassem a morada civil, houve uma razão que levou o proprietário a alterar o seu propósito inicial e a transformar a residência num mosteiro. Com efeito, em 1576, D. Miguel de Moura acompanhava D. Sebastião numa viagem ao santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, em Espanha e terá sido próximo de Évora que soube da notícia de um grave acidente de sua mulher e das circunstâncias em que ela se salvou, o que terá motivado a resolução de construir uma obra devota.

D. Brites estava na sua casa de Lisboa, na Pampilha, quando se deu uma violenta explosão num dos arsenais, a qual destruiu muitos edifícios, incluindo a sala onde ela se encontrava com a morte de alguns dos seus criados. Embora soterrada pelos escombros e com algumas escoriações, D. Brites sobreviveu e atribuiu esse facto a Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem tinha acabado de vestir para colocar no seu oratório e a qual também não tinha sofrido qualquer dano, apesar do aparatoso acidente. Assim, é esta a justificação que nos dá D. Miguel de Moura para fundamentar a sua decisão.

Um ano depois deste acidente, a 14 de Julho de 1577, um breve do Papa Gregório XIII autoriza, a ele e à sua esposa, a fundarem um mosteiro de freiras da regra de Santa Clara (Ordem Franciscana das Clarissas), sob a evocação de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres. Mas, para esta nova instituição poder funcionar, era também necessário dotá-la de rendimentos. Uma provisão de D. Sebastião, datada de 26 de Junho de 1578, determinou que D. Miguel de Moura fundasse o Mosteiro de Sacavém, com os mesmos bens do Mosteiro da Madre de Deus, constando de 500 mil reais, três arrobas de cera, uma pipa de vinho, uma pipa de vinagre, uma pipa de azeite, quatro arrobas de arroz de Valença, dois quintais

de amêndoas, seis peças de figo, seis arrobas de passas e 150 varas de pano. Depois, uma carta do Cardeal D. Henrique autoriza aos padroeiros a execução do breve pontifício a 27 de Janeiro de 1580 e, no ano seguinte, entram as primeiras monjas, provenientes do convento da Madre de Deus de Lisboa. Mais tarde, o rei D. Filipe I confirma a provisão e a doação por D. Miguel de Moura do padroado e casas de residência ao convento de Sacavém e determina que o convento passe a estar sob a protecção real. Somente em 1596 é lançada a primeira pedra da igreja conventual, também pela mão do seu padroeiro, o qual acabaria por morrer antes da conclusão da obra. Essa cerimónia da primeira pedra ocorreu num domingo, 1 de Setembro de 1596. Celebrou o ofício religioso o Patriarca de Jerusalém, legado do Papa; estiveram presentes D. Miguel de Moura, então governador do Reino de Portugal (ou seja, no reinado de Filipe II de Espanha) e sua esposa, acompanhados por fidalgos do reino, entre os quais o conde de Penaguião, D. João Rodrigues de Sá (camareiro-mor do Reino) e o conde de Tarouca, D. Luís de Menezes.

Segundo as Memórias Paroquiais, tanto o convento como a igreja sofreram danos aquando do terremoto de 1755, tendo sido difícil para as religiosas conseguirem os meios imprescindíveis para a sua recuperação. Apesar de estarem sob protecção real, as suas fontes de rendimento eram insuficientes; muitas foram as suas queixas manifestando essa realidade, confirmadas em vários documentos.

Com a nacionalização dos bens das ordens religiosas em 1834 e com a proibição das casas regulares femininas de acolher noviças, esta instituição religiosa entra em franco declínio e o edifício da igreja degrada-se. Em 1863, quando só já ali existia uma freira, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Bento Rodrigues, determinou que a igreja conventual passasse a Igreja Matriz de Sacavém, substituindo a pequena Igreja de Nossa Senhora da Vitória de Sacavém de Cima. Nessa mesma altura,

o orago passou a ser Nossa Senhora da Purificação, deixando a sua antiga evocação conventual de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres e dos Mártires, como já anteriormente referido.

Em Fevereiro de 1877 procedeu-se à inventariação dos objectos do convento, tendo a referida freira sido enfim transferida, a seu pedido, para o convento de Santana, em Lisboa. Por fim, por decreto de 24 de Maio de 1877, o edifício foi entregue ao Ministério da Guerra (actual Ministério da Defesa Nacional), com exclusão da Igreja e algumas casas adjacentes, onde funciona desde então a residência do padre. Quanto à zona do antigo convento, funcionou ali o Regimento de Artilharia Pesada, a Escola Prática do Serviço de Material e o Batalhão de Adidos do Exército Português.

O Templo

O templo, singelo e sóbrio, é constituído por dois blocos, a nave principal e a capela-mor. A entrada é feita lateralmente, uma vez que antes de ser matriz era uma igreja conventual e portanto estava em relação íntima com o espaço das freiras clarissas. Apresenta um telhado com duas águas, possuindo do lado da cabeceira, no topo da torre sineira, um zimbório. Nessa mesma torre, a meia altura, destaca-se um nicho com uma imagem de Santa Clara. No seu interior, nos altares laterais, podemos observar as representações de São Miguel Arcanjo e de Nossa Senhora da Conceição. Segundo a tradição, a pia baptismal que aqui se encontra corresponde ao reaproveitamento da antiga cúpula de um mirante da fortificação erigida por um tal Bezai Zaide, virada ao contrário. Esta personagem lendária teria sido o alcaide mouro de Sacavém derrotado na batalha de 1147, que, convertido ao Cristianismo, se teria tornado no primeiro ermitão da Ermida de Nossa Senhora dos Mártires, entretanto substituída pelo convento da mesma evocação por D. Miguel de Moura e D. Brites da Costa sua esposa, como expus.

NOMEN

Biografia do Autor

Nuno Reis Aka Nomen nasceu em Luanda (Angola) em 1974 e cresceu em Carcavelos, o local de nascimento lendário do Graffiti em Portugal. Como um dos pioneiros da arte do Graffiti em Portugal, pinta Graffiti há mais de 25 anos, começou a colocar tags e throw ups nas ruas de Portugal em 1989.

Nomen é um style swinger, tentando sempre reinventar-se e criar diferentes abordagens às suas pinturas. Utiliza o tradicional, assim como o Graffiti 3D, personagens ou ilustrações. É um artista selfmade, que nunca frequentou qualquer escola de artes.

Em 2001, o livro Tráfego-Antologia Crítica da nova visualidade Portuguesa, que elegeu os 100 activistas mais representativos da cultura portuguesa, caracterizou-o como pioneiro no graffiti e desenvolvedor de estilo.

Em 2010, o livro internacional, 3D Street Art, a partir Tectum Publishers, caracterizou-o entre outros artistas de rua internacionais no mundo, junto com nomes como Daim, Roa!, Kurt Wenner, Edgar Muller e outras estrelas

Em 2012, começou a pintar paredes de intervenção política com a atenção dos média e obteve um grande hype nas Amoreiras, Lisboa. As suas peças apareceram em jornais pelo mundo fora, com destaques especiais para os murais "Angela Merkel Puppets", "Pray for Portugal" "A lei do mais forte".

Nomen tem pintado em países como Portugal, Espanha, França, Holanda, Suíça, Alemanha e, recentemente, a Índia e Panamá.

Já efectuou trabalhos artísticos para empresas como:

TMN, Sport Lisboa e Benfica, TBWA, J Walter Thompon, DHV Consultadoria, Lionsa, UNICER, Deutsche Bank, GAU-Galeria de Arte Urbana de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, Câmara Municipal de Oeiras. Festivais: Rock in Rio Lisboa, Festival Vidigueira Jovem, Mood Indigo festival Mumbai, India, Meetinf of styles wiesbaden, Alemanha, Rott fabric Zurich, "Just writing my name" Amesterdão.



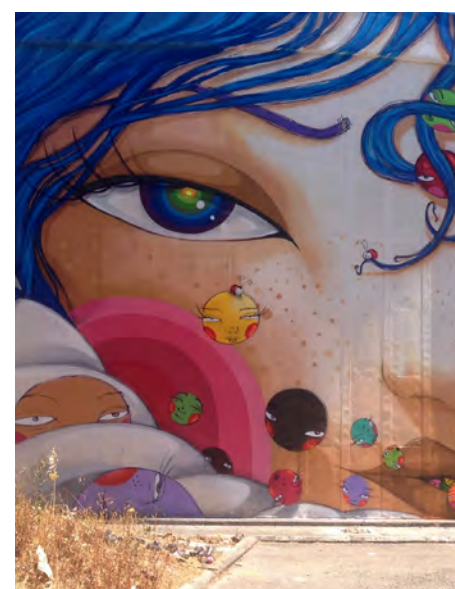
BREVE

Loures, Arte Pública e EDP

O Loures Arte Pública decorreu entre os dias 18 e 26 de Junho. Entre as variadíssimas superfícies que estão a ser intervencionadas, por cerca de uma centena de artistas, encontram-se equipamentos da EDP Distribuição.

A EDP Distribuição está a colaborar com a organização do evento – a Câmara Municipal de Loures – facilitando o acesso, em condições de segurança, aos equipamentos da empresa escolhidos para intervenção.

A sessão de abertura do "Loures Arte Pública" realizou-se no dia 18 de junho, na sala multiusos do Parque Adão Barata, em Loures e contou com a presença da EDP Distribuição, que aceitou o convite que para isso lhe foi endereçado.



Quark Core

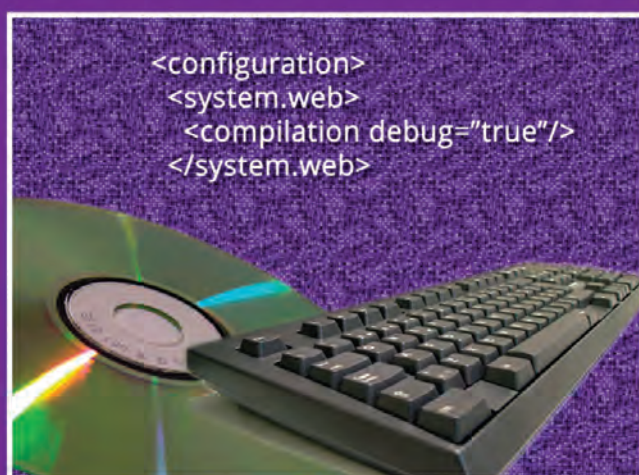
Tecnologias de Informação

Alojamento

Web, E-mails e Bases de Dados

Impulsione o seu negócio marcando presença na Internet com Website e endereços de E-mail personalizados com o nome da sua empresa. Nas nossas soluções de alojamento utilizamos a melhor tecnologia Microsoft, com servidores Windows Server e SQL Server, por forma a garantir uma melhor qualidade, disponibilidade e segurança de serviço, em Datacenter nacional.

Desenvolvimento



Websites e Aplicações Web

Se está à procura para a sua empresa de um novo website com painel de gestão de conteúdos, acesso mobile, integração com redes sociais, nós temos a solução para si. Desenvolvemos à medida das necessidades do seu negócio e tratamos de todo o processo de entrada na web.

Sistemas



Administração e Assistência

Quer seja uma situação pontual ou pretenda manutenção contratada para garantir a estabilidade do seu parque informático a QuarkCore é o seu parceiro ideal. Prestamos serviços de assistência técnica por telefone, ligação remota ou diretamente nas suas instalações.

Comprar para quê se pode alugar?

Renove o parque informático da sua empresa mantendo a liquidez e as linhas de crédito. As rendas contabilizam-se como custo operacional. Portanto o IVA e as rendas são 100% dedutíveis. Pagamentos fixos sem alterações durante a vigência do contrato de aluguer. Consulte-nos!

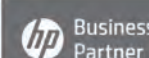
Edifício Malhoa Plaza
Av. José Malhoa, n.º 2,
1.º Andar – Escritório 1.1
1070-325 Lisboa

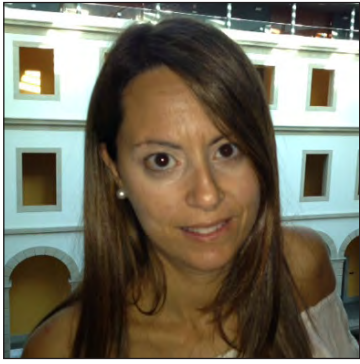
Para mais informações: **21 825 88 21**

<http://www.quarkcore.pt>



PartnerDirect
Registered





Anabela Pereira
Nutricionista

Vigorexia

Obsessão por um corpo musculado

A vigorexia, também conhecida por Síndrome de Adónis, é um transtorno dismórfico muscular, que se caracteriza por uma obsessão por um corpo musculado, associado a uma distorção da imagem corporal. O indivíduo vê-se como mais fraco, menos musculado ou mais pequeno do que aquilo que realisticamente é. É mais frequente em indivíduos do sexo masculino, entre os 18 e os 35 anos, mas também pode ser observada em mulheres.

Pode ser considerada um transtorno alimentar pelas semelhanças com a anorexia nervosa. Os vigorexicos estão constantemente insatisfeitos com o próprio corpo. Praticam muitas horas de exercício de força muscular, seguem dietas hiperproteicas e usam suplementos que potenciam o aumento da massa muscular sem acompanhamento. Esta doença tem causas de origem psicológica e genética. Resulta de uma combinação de

factores: aprendizagens precoces (situações em que foi humilhado ou inferiorizado na família ou escola), personalidade obsessiva e perfeccionista, baixa auto-estima e influência publicitária. As pessoas que sofrem deste transtorno têm dificuldade em enquadrar-se nos padrões de beleza e procuram aceitação da sociedade através de um corpo exageradamente musculado. Este problema começa de uma forma gradual e subtil, até que

se torna numa adição. A musculação e a alimentação passam a ser o foco de atenção do seu dia-a-dia, negligenciando a família, o emprego e as relações sociais. Estes comportamentos podem conduzir o indivíduo a transtornos de ansiedade e depressão, isolamento social pela preocupação e tempo que esta obsessão exige. No limite, pode levar ao consumo de drogas ilegais que poderão ser fatais. O tratamento deve ser feito por

uma equipa multi-disciplinar, envolvendo o médico, o psicoterapeuta e o nutricionista. É incontestável que o exercício físico faz bem à saúde física e mental. O problema surge quando se perde o controlo da frequência e intensidade, mantendo uma procura constante por uma imagem perfeita. O desporto deve ser uma actividade de bem-estar e não uma imposição.

Pirescôxe em festa

O Grupo Desportivo de Pirescôxe comemorou, no passado dia 23 de Junho, 69 anos. Para sublinhar tal feito voltou a organizar o II Torneio juvenil "José dos Remédios", em futsal. Este torneio quadrangular contou com a presença das equipas do CPCD, do Forte da Casa, dos Metralhas e do Mira Sintra.

Outro dos motivos para festejar foi a excelente prestação da equipa de ténis de mesa de lazer nos campeonatos nacionais, realizados nas Caldas da Rainha, onde se sagraram campeões nacionais de 2º escalão, numa equipa composta por Mário Lourenço, Diogo Pereira, Carlos Rodrigues, Romeu Cruz, Roberto Batista e Jorge Barros. Destaque para Diogo Pereira que se sagrou campeão nacional neste escalão. No 3º escalão a equipa alcançou o 3º lugar com prestações de Paulo Martins, Jaime Pinto, Carlos Campos e José Rações.





TREINO PERSONALIZADO E FISIOTERAPIA






Treino Individual ou de Grupo

Avaliação Física

Perda de Peso

Tonificação Muscular

Populações Especiais
(Idosos, Hipertensão, Diabetes, Obesos, etc...)

Treino Funcional

Reabilitação Neurológica
(AVC, Traumatismo Craniano...)

Mobilidade Articular

Reabilitação Músculo-esquelética
(Fracturas, Entorses, Rupturas Musculares, etc...)

Cardio-respiratória
(Infeções Respiratórias, Retenção de Secreções, Reeducação Respiratória)

SOLUÇÕES AO DOMICÍLIO, AO AR LIVRE OU EMPRESA
Preços especiais para treino individual, de grupo ou serviços de Fisioterapia.

infoacfitness15@gmail.com | 966 326 211

Exposição solar

os efeitos na saúde



Com a chegada do verão e das férias, existe uma tendência crescente em expormo-nos à luz solar. Embora a maioria da população esteja ciente dos malefícios da exposição solar exagerada, muitos não sabem que o sol proporciona, igualmente, benefícios significativos para a saúde individual.

Quais os seus benefícios?

• Vitamina D e fortalecimento ósseo

A vitamina D é essencial para o equilíbrio do cálcio no nosso organismo, através da sua transformação na pele, aquando da exposição aos raios UV-B presentes na luz solar. Ela permite assim a absorção eficiente do cálcio da dieta e assim a formação de ossos saudáveis. Desta forma, através da exposição solar equilibrada, podem ser prevenidas algumas doenças, nomeadamente o Raquitismo nas crianças e a Osteoporose nos adultos.

• Humor e bem-estar psicológico

O conceito de saúde não implica somente o bem-estar físico ou a

ausência de doença. Na verdade, o equilíbrio mental e social também é fulcral. Desta forma, a luz solar adquire particular importância na regulação positiva do humor e na redução do risco de depressão, ao proporcionar a libertação de serotonina no

cérebro. Assim, sentir-se-á mais concentrado, calmo e com maior rendimento nas suas actividades após a exposição solar.

• Saúde da mulher

Também os distúrbios do humor pré-menstrual e da grávida são positivamente influenciados pela luz do sol, diminuindo a incidência de tensão pré-menstrual e de depressão na gravidez, contribuindo assim para o bem-estar da mulher.

• Regulação e melhoria da qualidade do sono

A luz adquire particular importância na regulação dos ciclos de sono-vigília, através da produção de melatonina (hormona que ajuda a dormir). Por outras palavras, a luz solar durante o dia aumenta, de forma natural, a produção desta substância durante a noite, permitindo um sono correcto e reparador.

• Doenças da pele

A radiação solar, através dos raios UV-B, apresenta profundos efeitos na saúde da pele. Se, em exagero, é verdade que implica alguns malefícios, em correcta quantidade esta exposição pode influenciar de forma positiva os sintomas de algumas doenças dermatológicas, como a Psoríase, a Dermatite atópica, a Esclerodermia e o Vitiligo. Com base nestes achados, são atualmente utilizados tratamentos de fototerapia, à base de radiação ultra-violeta, para o controlo das doenças supra-citadas.

• Outros efeitos benéficos

Têm sido documentados, em vários estudos científicos, alguns efeitos benéficos, ainda não totalmente esclarecidos, referentes à diminuição da incidência de algumas doenças como a Esclerose Múltipla, o Lúpus Eritematoso Sistémico e a Fibromialgia. Ainda, de forma igualmente surpreendente, tem-se verificado que nos países com maior tempo de exposição solar existe menor prevalência de alguns cancros, como o cancro do cólon, do ovário e da próstata. Contudo, esta relação merece ainda maior investigação, tendo em conta os efeitos nefastos da exposição solar excessiva no que toca às doenças e tumores da pele.

Quais os seus malefícios?

Se por um lado a energia solar e a sua radiação apresentam inúmeros benefícios, por outro a exposição irresponsável à mesma poderá acarretar algumas consequências prejudiciais à saúde humana.

A curto prazo, uma exposição solar excessiva poderá causar queimaduras e algumas doenças oculares (fotoqueratite e retinopatia solar).

A longo prazo, esta prática está associada a alterações mais benignas da pele, como o seu envelhecimento precoce, bem como alterações mais graves, das quais se destaca o melanoma. De referir ainda algumas lesões oculares, como o desenvolvimento de catarata e dege-

neração macular, que podem ser verificadas aquando da exposição crónica à radiação solar.

Exposição responsável à luz solar

Equilíbrio na exposição à luz solar, seguindo alguns princípios fundamentais, tais como:

- O período compreendido entre as 10h00 e as 16h00 deve ser evitado, pelo maior risco de queimadura;
- Utilização de protector solar (preferência factor superior a 15);
- Utilização de óculos de sol e chapéu de abas largas;
- Hidratação e alimentação adequadas ao longo do dia, com dieta fraccionada rica em fruta e vegetais frescos;
- As crianças com menos de 12 meses de idade devem evitar qualquer exposição ao sol. A partir dessa idade, para além dos cuidados anteriormente referidos, as crianças devem usar sempre chapéu e t-shirt para limitar a exposição excessiva à luz solar;
- A exposição, durante 5 a 15 minutos, apenas nos braços, mãos e face, duas a três vezes por semana é o suficiente para beneficiar dos efeitos positivos da vitamina D.

Jean-Michel Fallah, David Gonçalves Ferreira, Ana Rita Gomes (Internos do Ano Comum)
Unidade de Saúde Pública,
ACES Loures-Odivelas.
Coordenadora – Elvira Martins

EDIFÍCIO EURO

Arrendam-se Escritórios

15m² a 90m²



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt





Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

Educar sem rotular

A M. é a princesa, o J., o preguiçoso, o T., o falador, a D., a Pestinha, o F., o repetente. Reconhece algum destes "rótulos" das reuniões de pais ou de conversas entre pais/educadores? Se pensar no círculo de amigos do seu filho, quantas destas crianças têm um rótulo?

Mas afinal o que é e para que serve um rótulo? No seu sentido literal, um rótulo é toda e qualquer informação referente a um produto que vem transcrita na respectiva embalagem. Faz parte do rótulo um formato/tamanho definido para essa embalagem. Ao transpormos esta realidade

para pessoas, neste caso, ao rotularmos crianças, estamos a limitar as suas capacidades e possibilidades de ir mais além, a minar a sua auto-estima. Por exemplo, se categorizarmos uma criança de burra, estamos a dizer ou a vaticinar que ela terá insucesso escolar garantido ou não terá capacidade de no futuro ser bem sucedida profissionalmente. Este é um "rótulo" que a própria criança poderá interiorizar, levando-a a desinvestir ou mesmo a desistir de atingir determinadas metas, pois considera que não tem capacidades para tal.

As crianças não são iguais, cada uma tem o seu próprio ritmo de aprendizagem e estratégias diferentes de acompanhar e de se adaptar às situações do quotidiano. A infância é a fase de formação de identidade da criança, onde ela se auto-descobre. Ao rotularmos é como se estivéssemos a atribuir-lhe uma característica definidora permanente,

geralmente redutora.

Esta situação ocorre por vezes em contexto escolar, o que inibe as crianças de usufruírem da liberdade para experimentar papéis e posturas tão típicas, não só deste ambiente, mas também desta fase de descoberta. Também em casa esta questão é por vezes recorrente. Enquanto pai/educador evite rotular o seu filho e muito menos desqualificá-lo perante os outros pois, mesmo inconscientemente, está a limitá-lo e a impedi-lo de expressar as suas ideias e revelar as suas capacidades. É por vezes difícil aceitar o facto de que os nossos filhos são diferentes dos outros e diferentes de nós, pais.

Por isso, aconselho-o(a) a:

- Identificar e destacar os pontos fortes do seu filho de forma a que ele experimente/vivencie o sucesso relacionado com esses pontos fortes;

- Orientar aquando das falhas ocasionais. Falhar dá a oportunidade de crescer e, ao fazê-lo na segurança do lar/família, na presença de um dos pais, dará à criança o apoio que ela necessita;

- Perceber a diferença entre ser e estar. O seu filho pode estar a ter mais dificuldade em manter, por exemplo, as notas no terceiro período e até à data não ter demonstrado as mesmas dificuldades. O modo como verbaliza o seu descontentamento faz diferença. É distinto dizer: "Ultimamente tens tido mais dificuldades a acompanhar a matéria!" ou "És mesmo burro, não acertas uma!";

- Conversar com a criança de forma directa, clara e tranquila. Deve orientar o diálogo baseando-se nas acções e atitudes da criança e não em comparações com outros;

- Evitar diagnosticar antecipadamente as situações, atribuindo

do à criança uma problemática sem que a mesma possa existir. Frases como "O João não pára um minuto, só pode ser hiperactivo!" soam-lhe a familiar?

Os diagnósticos não podem ser feitos apenas por observação de um comportamento isolado e, acima de tudo, sem perceber o contexto em que ocorrem. Muitas das nossas acções são fortemente influenciadas pelo momento que estamos a viver.

Em vez de rotular as crianças, devemos aplaudir as suas tentativas e elogiar quando necessário. Devemos educá-las para a ideia de que tentar e falhar também fazem parte do processo de aprendizagem. Devemos educá-las para uma sociedade onde o preconceito, o dogma, a inflexibilidade não limitem ou tornem redutora a sua visão do mundo.

E isto não é válido apenas para as crianças...

BREVES

As obras estão a andar

As obras de restauro da Igreja Matriz de Loures, mercê da ajuda relevante de alguns benfeitores e de muitos Amigos da Matriz, continuam a desenvolver-se a um excelente ritmo sendo que, já no próximo dia 3 de Julho irá ser "mostrado" o que já se realizou e divulgar o que está em fase de projecto. O principal objectivo é que, em Outubro próximo, a Igreja Matriz de Loures esteja com as obras de restauro possíveis já concluídas e assim se possa receber a imagem de Nossa Senhora do Cabo, cujos festejos se encontram amplamente divulgados na página de Facebook <https://www.facebook.com/sradocaboloures/#>.

Deixamos aqui o Programa de amanhã, dia 3 de Julho.

Programa

11h30 Missa

13h00 Almoço com arraial. Animação a cargo de Camané.

14h30 Visita à Igreja Matriz com explicação feita por Técnicos da ArteRestauração, sobre a intervenção realizada

15h30 Concerto musical SFUP

17h00 Bolo de aniversário

Bombeiros de Bucelas organizam workshop

Bombeiros Voluntários de Bucelas organizam workshop "Introdução de Elevação de

Emergência em Tractores Agrícolas", que decorreu no dia 26 de Junho em Bucelas.

Esta iniciativa integrada nas comemorações do 125º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bucelas teve como objetivos abordar as problemáticas dos acidentes com tractores agrícolas.

Foram 33 os operacionais oriundos de três distritos que participaram neste workshop, obtendo conhecimentos que lhes permitiram intervir em segurança em cenários de acidentes com capotamento de tractores agrícolas.

Loures Investe

No dia 1 de Junho foi inaugurada a Loures Investe, que é uma

agência de investimento promovida pela Câmara Municipal de Loures e que tem como principal objectivo concentrar, num único local, todos os apoios e respostas a empresas. A Autarquia detalha que a nova agência «visa a atracção de projectos de investimento para o Concelho», apostando para tal «em critérios de qualidade» e «num atendimento célere, eficiente e personalizado, para produzir um valor acrescentado à economia local».

Festas do Concelho

As Festas de Loures estão de regresso a comemorar os 130 anos do Concelho e, de 22 a 26 de Julho, várias são as propostas de animação que o Município apresenta: música, exposições,

teatro, folclore e muito mais.

Destaque para os concertos no Pavilhão Paz e Amizade de Sérgio Godinho, Jorge Palma e António Zambujo, que são os grandes nomes que vão passar por este palco de festas.

Mas também no Largo 4 de Outubro a música estará representada, com a presença dos Melech Meckaya e ainda dos Ladrões do Tempo, formação que conta com Zé Pedro, Tó Trips, Samuel Palitos, Paulo Franco e Dony Bettencourt.

No dia 26 de Julho, feriado municipal, nos Paços do Concelho, terão lugar as condecorações municipais, cerimónia que homenageia personalidades e entidades que se notabilizaram no desempenho das suas funções, elevando o nome de Loures.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online

Junho de festa no Infantado

Junho é sinónimo de festa para os lados do Infantado. São as festas da paróquia, a festa do clube da terra e a grande iniciativa do comércio local – o Infesta – que marcam definitivamente esta data. E este ano não foi excepção. Com uma atracção extra, afinal o Portugal-Croácia dos oitavos de final do campeonato europeu de futebol convidava a um petisco e a uma cerveja na esplanada, o Infesta teve uma das melhores edições de sempre. Além das lojas, das esplanadas e dos vários stands, que marcaram presença na rua principal do Infantado a 25 de Junho, o Infesta contou com a animação dos Original Bandalheira, um grupo de música dos balcões e de world music.

«O Infesta começou por ser uma dinamização do comércio local», explica Sílvia Fernandes, presidente da Associação de Moradores do Infantado. «Depois da construção do Loures Shopping, o comércio local do Infantado teve uma quebra de vendas bastante acentuada e nós pensámos em fazer esta dinamização do comércio para dar mais visibilidade às lojas, até porque o Infantado tem muito comércio», acrescenta.

Organizado há quatro anos,

os três últimos a cargo da Associação de Moradores do Infantado, o Infesta começou por ser apenas uma noite, mas hoje já se estende ao dia inteiro. «Temos uma manhã recheada de eventos desportivos: ginástica acrobática, demonstrações de judo, karatê, kempo, entre outras e, durante a tarde, normalmente, o tempo é gasto a pôr os stands bonitos até ao início da festa, pelas 19 horas», desvenda a responsável.

Patrocinado pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia de Loures, o Infesta conta com a participação de 80 a 90 lojas. «A principal atracção do Infesta é o comércio, principalmente a parte da restauração, porque há muitas esplanadas, estamos no verão e as pessoas gostam de sair para a rua», defende Sílvia Fernandes. «As outras lojas podem não vender muito nesse dia, mas dão-se a conhecer e vão colher os frutos mais tarde», avança.

Este ano, a organização esperava alguns milhares de visitantes, à imagem dos anos anteriores, em que vieram visitas de vários pontos do País. Para permitir ver o jogo da selecção nacional, a Associação de Moradores do Infantado aconselhou os lojistas



a pôr ecrãs na rua. «Publicitámos isso na nossa página do Facebook para que as pessoas viessem ao Infesta comer um petisco e ver o jogo de Portugal», conta Sílvia Fernandes.

O formato do Infesta tem tido tanto sucesso que alguns concelhos e freguesias começaram a copiar o modelo. Odivelas e Moscavide são bons exemplos. «Além disso, alguns presidentes de juntas de freguesia já me contactaram para saber como começámos a organizar a nossa festa, para o começarem a fazer nos seus concelhos e freguesias também», revela a presidente da Associação de Moradores.

Mas, o Infesta não se destina apenas aos comerciantes. Para João Amaral, vice-presidente da Associação de Moradores do Infantado, «esta iniciativa é para o comércio e também para os próprios moradores, de modo a conviverem entre si e deixarem de ser vizinhos para passarem a ser amigos dentro do próprio

bairro». O responsável adianta ainda que «o objectivo é deixar de lado a ideia do bairro dormitório e promover o convívio entre todos os moradores».

Infantado Futebol Clube também esteve em festa

Uma semana antes do Infesta, o clube local – o Infantado Futebol Clube – também esteve em festa, realizando o seu evento anual para angariar receitas que financiem a sua actividade. Realizada a 17 e 18 de Junho, no rinquê da Escola Básica do Infantado, a festa do clube marcou os seus 21 anos de existência, tendo contribuído para a angariação de fundos. «Esses fundos são para o clube e para dar melhores condições aos nossos atletas, seja para comprar equipamentos ou outras coisas que façam falta», explica Américo Almeida, presidente do Infantado Futebol Clube.

«Na festa do clube, temos sempre um conjunto a tocar, temos diversos petiscos e muita alegria, ou seja, é uma espécie de um mini Infesta», defende o presidente. O objectivo da festa «é que as pessoas se juntem e que tenham dois dias diferentes nas suas vidas», conta o responsável, adiantando ser «muito difícil gerir um clube de bairro nesta zona, sobretudo porque estamos no meio de clubes com muitos mais anos de vida».

Dificuldades atenuadas pelo apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal de Loures, dos patrocinadores e dos encarregados de educação. «Neste momento, já contamos com 30 treinadores de futsal – a única modalidade do clube –, para cerca de 140 atletas inscritos na Associação de Futebol de Lisboa, com idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos», desvenda com orgulho Américo Almeida.

André Julião



AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE LOURES LDA

SERVIÇO PERMANENTE:
919 317 250 | 219 830 665

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES, LDA
FUNERAIS - CREMAÇÕES - TRASLADAÇÕES - DOCUMENTAÇÃO NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Rua da República nº 63-A - 2671-473 Loures
Tel.: 219 830 665 - Fax.: 219 838 126
www.funerariadeloures.pt | e-mail: geral@funerariadeloures.pt

SERVIÇOS INFORMÁTICOS E REPARAÇÕES

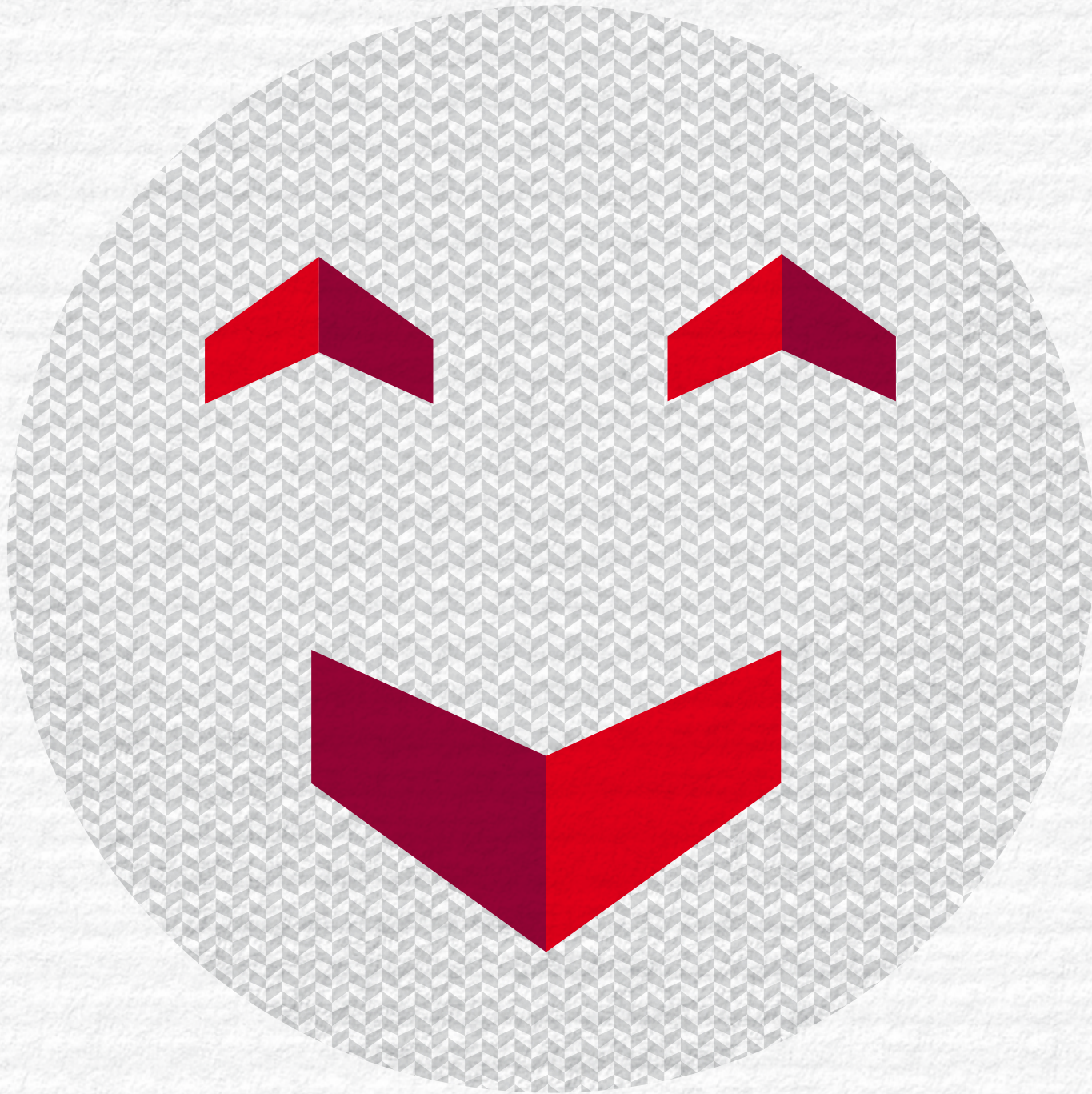
PC
assist
• INFORMÁTICA •

925320809

pcassist1977@gmail.com
www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS





**UMAS MÁQUINAS A PARTILHAR OS BONS MOMENTOS
PARTILHE TAMBÉM CONNOSCO, CONTACTE-NOS!**